ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6100

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A gota tem exercido na politica inglesa uma acção larga e proficua. Muitos dos homens notaveis, no governo e no parlamento, foram gotosos. Chamberlain confirma a regra.

Obrigado á imobilidade, não deixa por isso de trabalhar, conduzindo os negocios publicos com serenidade e firmeza.

Não se trata, pois, duma doença qualquer, visto que marca o destino dum homem que faz calar as suas proprias dores a-fim-de melhor se consagrar á gloria dum povo.

■

A Russia e a Finlandia buscam uma solução, a-fim-de que as duas possam viver —a primeira na ilusão de esmagar o fraco, a segunda na certeza de escapar ao forte.

A dificuldade reside em que tanto uma como outra estão convencidas de que disseram tudo que as podia indispôr.

Onde hão de buscar palavras que as aproxime?

■

Deve chegar amanhã a Lisboa, pelas 12 horas, o sr. Ferreira de Castro, romancista de «Selva» e «Emigrantes» **que, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Elena Muriel de Castro, deu volta ao mundo.**

Damos-lhe, desde já, as boas vindas, com a satisfação do seu regresso a Portugal significar uma dupla aventura—dum escritor dotado de amplas faculdades de observação e dum português em quem revive o espirito de Fernão Mendes Pinto.

■

Muitas pessoas, apreciadoras de ananazes, esfregam as mãos de contentes, por saberem que vão ser postos á venda, a baixo preço.

Dizia o padre Manuel Bernardes que algumas vezes, com o sofrimento de uns, se faz a alegria de outros.

Os produtores de ananazes, em S. Miguel, verificando que, com o decrescer da exportação, só lhes restam os mercados do país, preparam-se para fechar as estufas, visto não quererem nem poderem ser mais doces que o precioso fruto que vendem.

■

Diogo de Macedo editou em «separata» **da revista** Ocidente **o seu artigo tão notavel sobre os** Tumulos de Alcobaça **que ele estudou com carinho religioso. Dele recortamos o seguinte:**

«... os cabelos de ouro de Inês de Castro, intactos e formosos, foram desde então, dispersos por varias terras e relicarios, sendo alguns até levados pelo vento para o mar, quando o conde Linhares os entregava a D. João VI, no Brasil».

O culto pela linda Inês, nimbada pela tragedia e pelo amor fatal, tem crescido com o tempo, pois a morte sagrou-a para a piedade, como Antigona, Andromaca e Hécuba.

■

Foi posto á venda o segundo volume da Historia de Portugal **por Luiz Gonzaga de Azevedo, com prefacio e revisão do dr. Domingos Mauricio Gomes dos Santos. Ocupa-se da Espanha visigotica e arabe com largo saber, senso critico e imparcialidade.**

■

No «Journal de Genéve», **um cronista que assina com as iniciais P. C., publica um artigo com este titulo**—«Deus, chefe de Propaganda».

Critica humoristicamente os que invocam o auxilio divino, na persuasão de que conseguirão vencer a guerra, pondo ao seu serviço o Sobrenatural.

Move-os a fé que desloca montanhas?

Não, porque os agita uma tal paixão de lucros e proveitos que não conhece limites. Deus é para eles um protector de bons negocios.

Para os contrariar recomendamos a leitura da Enciclica «Summi Pontificatus» **que as** «Novidades» **publicaram na integra, com o maior sucesso.**

A EUROPA EM GUERRA

NÃO SE ESPERA QUALQUER ACÇÃO ALEMÃ

antes de Hitler responder ao apêlo belgo-holandês

E' possivel, porém, que a resposta seja hoje entregue

O comunicado francês

PARIS, 14—Comunicado oficial de 14 de novembro pela manhã: «Noite calma».—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 14. — A agencia oficiosa «D. N. B.» publica o seguinte comunicado do Alto Comando do exercito:

O dia de ontem foi calmo em toda a frente, com excepção de alguma actividade de esclarecedores e artilharia. A-pesar do mau tempo, uma unidade da aviação de combate iniciou um ataque contra as ilhas Shetland. Dois hidroaviões foram destruidos. Crê-se que uma bomba atingiu um cruzador britanico, todavia não foi possivel obter-se confirmação deste facto. Todos os nossos aviões regressaram incolumes ás bases. — (Havas).

A marcha das operações

PARIS, 14.—O dia de ontem, no que diz respeito á aviação alemã, foi o mais activo de toda a guerra, na frente ocidental. Ao mesmo tempo que realizava o «raid» sobre as ilhas Shetland, ao norte da Inglaterra, enviava fortes expedições de reconhecimento sobre o norte e leste da França. Dois dos grupos aos quais foram confiadas missões sobre territorio francês chegaram a voar sobre a região parisiense, de manhã e durante a tarde.

Alvejados pela D. C. A., os aparelhos que atravessaram as linhas francesas pela Lorena, deram meia volta e regressaram ás suas bases pela Belgica. Em consequencia do nevoeiro persistente que pairou durante o dia inteiro sobre territorio francês, não parece que os aparelhos inimigos tenham conseguido colher informações de importancia.

O dia e noite passados foram perfeitamente tranquilos no conjunto da frente do Reno ao Mosela. Registaram-se apenas algumas operações de patrulhas, principalmente, ao longo do curso do Sarre e do Blies, que forma linha de demarcação entre as posições respectivas dos adversarios.

Sob o ponto de vista da situação geral, considera-se que, por se esperar a entrega da resposta de Hitler ao apêlo dos soberanos da Belgica e Holanda, nenhum acontecimento de importancia está iminente. De resto, não se registou qualquer novo movimento de tropas alemãs na fronteira da Holanda e Belgica. O dispositivo geral alemão mantem-se, porém, ameaçador para estes dois países.—(Havas).

A ofensiva alemã

LONDRES, 14—O critico militar do «Yorkshire Post» julga saber que o praso maximo dado pelo Estado Maior Alemão a Hitler para desencadear a grande ofensiva terminaria hoje. A partir desta data, toda a actividade alemã durante o inverno se limitaria á defensiva.—(Exchange Telegraph).

As obras de prolongamento da linha Siegfried

AMSTERDÃO, 14—A-fim de provar o seu desejo de respeitar os direitos dos neutros, os dirigentes alemães dão a maior publicidade possivel ao prolongamento da linha Siegfried ao longo da fronteira da Belgica e Holanda.

O correspondente em Berlim do «Algemeen Handelsblad» sabe, com efeito que «tropas de engenheria e do Serviço de Trabalho, sob a direcção do dr. Todt, constroem aquelas fortificações que se destinam a deter o avanço das tropas franco-inglesas para a Alemanha Oeste, passando pela Belgica e Holanda, modificando desta forma a ala direita da linha fortificada propriamente dita».—(Havas).

Deve chegar brevemente a França o primeiro contingente neo-zelandês

LONDRES, 14.—O governo da Nova Zelandia informou que, dentro dum mês, aproximadamente, deve chegar a França o primeiro contingente de voluntarios neo-zelandeses que vai combater ao lado das forças expedicionarias britanicas, no mesmo sector que lhe foi confiado.—(United Press).

De Londres desmentem que o «raid» sobre as Shetland tenha produzido vitimas

LONDRES, 14.—Os circulos autorizados desmentem que os «raids» alemães sôbre as ilhas Shetland tenham feito qualquer vitima, ao contrario do que anuncia o comunicado de guerra alemão. A unica «vitima» foi um coelho cujo cadaver se descobriu num buraco aberto por uma bomba.—(Havas).

Daladier visitou as esquadrilhas aereas em operações

PARIS, 14.—O ministerio do Ar comunica: «Depois de ter assistido á cerimonia comemorativa de 11 do corrente, no Arco de Triunfo, Daladier, acompanhado pelo ministro do Ar, partiu de Paris para visitar as unidades aereas. Desejava homenagear todos os aviadores das esquadrilhas de caça e bombardeamento, bem como de reconhecimento, que têm prestado relevantes serviços durante o conflito actual. Daladier condecorou com a Cruz de Guerra varios aviadores, entre os quais Desburre, antigo combatente, que comanda actualmente uma esquadrilha de caça na região da Lorena que em 1 do corrente travou combate com 27 aviões alemães, tendo abatido 9 deles. Terminada esta cerimonia, o presidente do Conselho e o ministro do Ar visitaram outras unidades aereas, tendo observado atentamente o conjunto de fotografias recolhidas no decurso de numerosos vôos de reconhecimento, efectuados sôbre territorio inimigo. Os comandantes das unidades terrestres destacaram o importante trabalho de colaboração levado a cabo pelas unidades aereas que, no cumprimento da sua missão, têm demonstrado grande valor e pericia. Terminada a visita, Daladier e o ministro do Ar regressaram a Paris, tendo apresentado felicitações a todas as unidades que visitaram».—(Havas).

O apêlo belgo-holandês

Será hoje entregue a resposta alemã

AMSTERDÃO, 14.—Nos circulos politicos desta cidade, espera-se que Hitler dê hoje a sua resposta ao apêlo de paz. Fazem-se numerosas conjecturas acrca da natureza da resposta. Reina hoje maior tranquilidade no espirito da população da Holanda e julga saber-se que Ribbentrop tranquilizou, largamente, o embaixador da Holanda em Berlim acêrca das intenções da Alemanha.—(Ex. Tel.).

A impressão em Londres é de que a mediação se malogrará

LONDRES, 14.—A impressão dominante nos circulos afectos ao «Foreign Office» é de que se malogrará por completo a oferta de mediação belga-holandesa entre os países beligerantes para se terminar a guerra, pois os proprios politicos ingleses estão convencidos de que a Alemanha não está na disposição de restituir os territorios polacos ocupados militarmente pelas suas tropas e muito menos os territorios da Checo-Eslovaquia e da Austria que anexou.—(United Press).

O Reich não abdica das suas anexações

BERLIM, 14.—Os circulos alemães esclarecem que só quem não conheça a vontade ferrea de Hitler e dos seus colaboradores poderá supôr que o Reich aceitaria a paz nas condições apresentadas pelos aliados, e acrescentam: «A Alemanha só entrará em negociações de paz desde que a Inglaterra e a França reconheçam a conquista da Checo-Eslovaquia, da Austria e da Polonia. O governo do Reich concordaria então em delimitar um pequeno Estado polaco, que ficaria sob a dependencia economica do Reich.—(United Press).

A resposta alemã mostra a impossibilidade actual duma mediação?

AMSTERDÃO, 14. — Os dirigentes nazis estão extremamente descontentes com o conteudo das notas francesa e britanica entregues na Haia e em Bruxelas em resposta á oferta de mediação dos soberanos da Holanda e da Belgica — segundo noticias proveniente de Berlim. Insinua-se que a nota alemã que seria entregue hoje na Haia se ressentia deste descontentamento e apresentaria um tom de polemica, lançando sobre a França e a Grã-Bretanha a responsabilidade do prolongamento da guerra e alegando que, nestas condições, se torna impossivel a Alemanha tomar aquela oferta de mediação na devida consideração.

Por outro lado, o correspondente do «Telegraaf» em Berlim assinala que o ultimo discurso de Churchill provocou em Berlim um nervosismo muito maior de que a exposição feita recentemente por Halifax. — (Havas).

Outra ideia para uma conferencia de paz

LONDRES, 14— O Arcebispo de York, no decurso duma reunião em Wimbledon, exprimiu a opinião de que, se fosse convocada uma conferencia encarregada de restabelecer a paz na Europa, os povos polaco e checo deveriam assistir á mesma bem como todos os povos livres e soberanos: «Até se chegar a acôrdo quanto a este ponto—declarou—não podemos, sem incorrer em grande injustiça, cessar de combater».—(Havas).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Teria completado ontem 97 anos, se fôsse vivo, o insigne escritor Pinheiro Chagas. Em Caldas da Rainha inaugura-se hoje o teatro que tem o seu nome, com a representação da peça «A vida é assim...», pela Companhia Teatral Portuguesa.

—Fez-se ontem, no Maria Vitoria, a apresentação da nova companhia daquele teatro e o primeiro ensaio da revista «O banzé», cujo elenco é o seguinte: actrizes, Maria das Neves, Herminia Silva, Luiza Durão, Ema de Oliveira, Fernanda de Sousa, Zeca Fernandes, Zita Trindade, Aida Ultz, Mafalda (bailarina), e os actores Vasco Santana, Santos Carvalho, «Costinha», Carlos Leal, Reginaldo Duarte, Artur Rodrigues e seis discipulas.

—As personagens femininas da peça «O imbecil», que vai estrear-se sexta-feira, no Avenida, tem a seguinte distribuição: «Magda de Meneses», Brunilde Judice; «Tia Vicencia», Emilia de Oliveira; «Maria», Irene Izidro; e «Gertrudes», Elvira Velez.

—Estão concluidos os trabalhos na nova pista do Coliseu, construida propositadamente para as representações da opereta «O salto da morte». A sua disposição dá á sala de espectaculos um aspecto inteiramente novo, sendo nela que se exibirão os numeros de circo contratados para esta peça.

—Para a representação do «vaudeville» popular «O grão de bico», no Apolo, a cena dos seus três actos, toda em vulto, foi construida de novo, representando uma mercearia autentica, com generos tambem autenticos.

—Espera-se a publicação, dentro de dias, da portaria que nomeia professor interino do Conservatorio Nacional o actor Assis Pacheco, para a cadeira de arte de bem dizer, deixada pelo professor Antonio Pinheiro.

—O actor Joaquim Miranda tem junto dos poderes publicos uma petição para a organização duma companhia que, em «tournée» pelo país, possa divulgar algumas das nossas principais peças historicas, entre elas «Aljubarrota» e o «Duque de Viseu».

—Artur Duarte, se terminar esta semana os seus trabalhos no filme «O João Ratão», parte já no proximo domingo para Paris, onde irá com demora de poucos dias, com sua esposa, a artista cinematografica, Teresa Casal.

—Regressou a Lisboa o actor Estevão Amarante que no dia 29 do corente termina o seu contrato com a Companhia Teatral Portuguesa, ingressando na de Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, depois de terminadas algumas cenas no filme «Feitiço do Imperio».

—Os ensaios do poema da opereta «Verão de S. Martinho», que vão começar no Sá da Bandeira do Porto, serão dirigidos pelo actor Alvaro de Almeida.

—O papel do actor Alberto Ghira, na peça «O padre Piedade» vai ser interpretado pelo seu colega Seixas Pereira, uma vez que o actor Antonio Sacramento continua integrado na companhia Adelina-Aura Abranches.

—Completa hoje 50 anos de teatro e 66 de idade o actor Artur Rodrigues.

—No teatro da Trindade realiza-se esta noite o segundo espectaculo de variedades promovido pela Emissora Nacional, no qual tomam parte a actriz Virginia Soler, o actor Villaret e outros elementos artisticos.

—A companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza estreia-se em Lisboa na proxima sexta-feira, no teatro da Trindade, com a peça de Luiz Fernandes Ardavin, «La Florista de la Reina».

«A Grande Esperança», no Tivoli

A arte engrandece sempre os homens. Eis o caso desta obra a todos os titulos excepcional do cinema americano, que num pequeno episodio, admiravelmente romantizado, nos dá a toda a altura da sua grandeza moral e da sua generosa emoção, a figura de Abrahão Lincoln. Não sei qual a impressão que o publico ressentiu. Por mim, confesso, que foi profunda, total. Esperava uma destas biografias, se não oficial, pelo menos, rigida e documental, do grande presidente da Republica dos Estados Unidos, num quadro grave de historia. Ora não foi isso, e ainda bem, que interessou John Ford. Que grande realizador! Que grande artista! Tem o génio, nas polpas dos dedos, e no seu talento tão humano, tão poderoso de efeitos directos, vivos, familiares, e como que intimos.

Lincoln surge-nos aos 18 anos, moço perdido na provincia em mesteres humildes, duma alma delicada, dum puritanismo austero, mas não severo e intolerante. Ama, fraternalmente, as almas e as coisas, com uma doçura de verdadeiro poeta. Todo ele é, de facto, lirismo, melancolia, como que, desencanto da vida, mas, sem harpejos romanticos, num dôce panteismo que o leva a passear pelas margens dos rios, estudar á sombra duma arvore, e sonhar com um pouco mais de justiça na existencia humana. A pureza de narrativa e o «idealismo» das imagens, isto é, a sua serenidade, o que ha nelas de calma espiritual são, porventura, as duas grandes vitorias de Ford nesta obra. Lincoln não é ainda o politico, mas o advogado, que, docemente, evangeliza os seus clientes e vai afirmar a sua alta consciencia num caso de crime, verdadeiramente intrincado. A sua estrutura moral, porém, é nitida. Filho do povo, nunca se separa dele; toma parte nas suas festas e nas suas angustias. A figura não tem um vinco historico; é uma alma a sangrar, dolorosa toda interior, sem qualquer revestimento de interesse ou de materialismo. A sua nobreza, a sua grandeza e, sobretudo, a sua humanidade, tornam-no muito grande através da interpretação de Ford, que é, de facto, excepcional. O ambiente da epoca, as suas festas e paradas ingenuas; os seus tipos rudes, mas bons; o clima fisico, em que Ford, pintor, como que nos esmaga com as suas arvores; aquele rio, onde blocos de neve flutuam, e o ambiente do tribunal, ora cortado de notas comicas, ora dramaticas — são outros tantos exemplos da maestria do cinema, quando um artista trabalha com ele. A tecnica, sem ser arrojada, acompanha o tom da obra. Ha um pé de Ford pendurado no alto do «écran», em primeiro plano, que é duma audacia admiravel. — *Visor 40.*

Hortense Luz no Apolo

Na proxima sexta-feira, reaparece no Apolo, coincidindo com a reabertura deste teatro, a popular e querida actriz Hortense Luz, que, á frente duma seleccionada companhia, vai ali apresentar o celebre «vaudeville», em 3 actos, «O Grão de Bico», em que tem uma notavel criação no protagonista. Esta peça reaparece em cena na proxima sexta-feira, em duas sessões, sendo o resto do elenco constituido pelos artistas Leonor de Eça, Dina Tereza, Dinah Stichini, Carmen Martins, Antonio Gomes (do Trindade), Alberto Ghira, Penha Coutinho, João Silva, Francisco Costa, José Morais e João Pio. A bilheteira do Apolo abre amanhã.

AOS 83 ANOS AINDA DESAFIA O REUMATISMO

Após ter sofrido dôres horriveis durante anos

O reumatismo atacou esta velhinha em 1931, espalhando-se, gradualmente, a partir dos braços, até lhe atingir todas as partes do corpo, pelo que ficou entrevada.

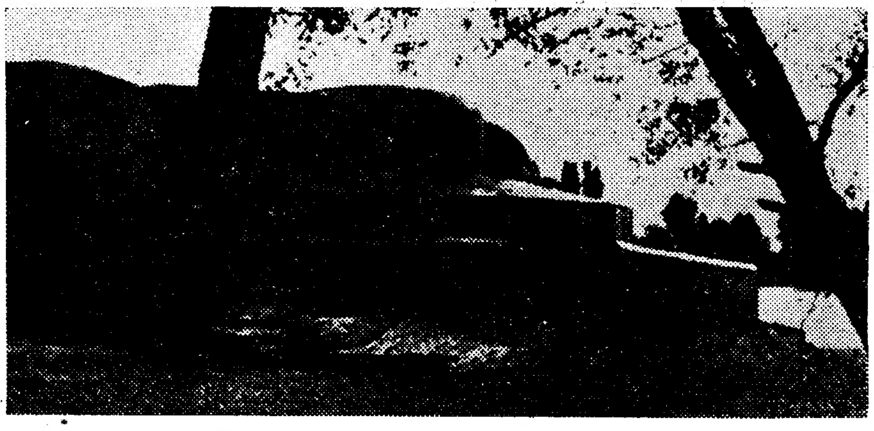
Começou por sentir dôres tão violentas em ambos os braços, que não conseguia dormir, mas aumentaram ainda de intensidade e ficou com os dedos deformados. Depois foram atacados os joelhos e logo em seguida os tornozelos, pelo que ficou impossibilitada de se mover durante um longo periodo de tempo. Mas um dia, uma amiga, aconselhou-lhe os Sais Kruschen e, em tão boa hora o fez, que bem depressa a pobre velhinha afirmava não haver nada melhor para o seu mal, pois rápidamente voltou a adquirir todos os seus movimentos.

As dôres reumáticas são causadas pela acumulação dos cristais de ácido úrico, nas articulações e nos musculos sob a forma de pontas aceradas. Os Sais Kruschen estimulando os rins e o figado a uma actividade salutar, auxiliam estes orgãos a expelirem o excesso de ácido úrico, causa de todos os sofrimentos. Kruschen vende-se em todas as farmacias.

TRINDADE HOJE Terça-feira
Variedades — Music-Hall — Orquestra de Jazz e a **Orquestra Popular** com a colaboração de varios artistas. Preços populares.
Quinta feira — **Concerto da Orquestra Sinfonica Nacional,** direcção do maestro Pedro de Freitas Branco — **O Mar.**

A «LISBOA-FILME» APRESENTA 5.ª FEIRA, NO POLITEAMA, O DISCUTIDO FILME
«A LINHA SIEGFRIED»
Explicado em português

Um milagre do cinema! Um filme que encheu o mundo de espanto! Uma vibrante resposta a todas as opiniões!



Graças a mais uma brilhante e arrojada iniciativa da «Lisboa-Filme», o Politeama estreia quinta-feira um filme que vai causar a mais extraordinaria e viva sensação junto do publico. Intitula-se *A Linha Siegfried*. Trata-se, com efeito, de um monumental super-documentario, totalmente explicado em português, sobre o formidavel potencial militar da gigantesca fortaleza de aço em que o Governo alemão deposita todas as esperanças... O filme, não hesitamos em confessá-lo, constitue um espectaculo arrasante. Os poucos, muito raros, que já o viram em sessão privada, ficaram atónitos, esmagados, com a impressionante verdade das suas imagens, que nos revelam todo o poderio da mais arrojada concepção militar alemã de todos os tempos. Vê-se e quasi se não acredita no volumoso caudal de realismo que é todo o filme. Deixa-nos abalados, sem sabermos porquê. Não ha memoria de um espectaculo igual! Responde, com impressionante verdade, a todas as preguntas e opiniões! Como foi construída a celebre «linha alemã»? Eis o que o filme nos mostra, graças á pericia de uma brigada de operadores cinematograficos, que devassaram todos os seus redutos e blindagens brutais para nos dar uma ideia clara do seu formidavel potencial de destruição, defensivo e ofensivo. Poucos documentarios alcançarão o elevado grau de interesse que este tem despertado em todo o Mundo. E', de facto, um filme que fica nos anais do cinema.

AVENIDA
Sexta-Feira, 17 — As 9 e 30 horas
Pela Comp.ª Teatral Portuguesa
Inauguração da epoca de inverno com
O IMBECIL
Peça policial, original de José Rebelo, Maia Colaço e Sacadura Brettz, com ABILIO ALVES, no protagonista

Salão de Chá do Café Chave d'Ouro
A' SOCIEDADE ELEGANTE DA CAPITAL
A Casa da Russia tem o prazer de comunicar que apresenta em todas as «matinées» do 5.ª feira no salão de Chá em passagem de modelos as mais recentes novidades recebidas directamente dos centros da moda.
CASACOS EM PELE, CAPAS, RAPOSAS, IMPERMEAVEIS, ETC., ETC.
CASA DA RUSSIA — 142, RUA AUGUSTA, 144 — TELEF. 2 8815

VARIEDADES
A's 8,15 e 10,15 h.
A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA
O PADRE PIEDADE
com Mirita Casimiro, Antonio Silva e Ribeirinho no protagonista
O ESFECTACULO DAS MULTIDÕES

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 30
ESTREIA
O PAR INVISIVEL DIVERTE-SE
com Constance Bennell Roland Young e Billie Burke

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
A GRANDE ESPERANÇA
a vida de Lincoln posta em cinema por JOHN FORD com Henry Fonda e Alice Brady

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
A 1 e 45
com Sylvia Sidney e Oscar Komolka
Rapsodia de Amor
com Eric Linder e Cecilia Parker

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Convite á felicidade
com Irene Dunne e Fred Mc. Murray

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
2.ª e ultima semana
Os 3 mosquiteiros
uma farça-parodia ao romance de Dumas com D. Ameche e os Irmãos Ritz

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
A LEI SAGRADA
Um filme de PABST, dialogos de Tristan Bernard, com Micheline Presle, Marcelle Chantal, André Luquet e Jacqueline Delubac

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 20 e 45
A casa do mistério
Três raparigas modernas
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 h.
M.elle Frou-Frou
O meu criado

TERRASSE — Telef. 2 9017
Marido, mulher e musica
Canção dos ciganos

LYS — Tel. 48560 — A's 21
Marido, mulher e musica
A canção dos ciganos

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
MARIA ANTONIETA
ACTUALIDADES com aspectos da guerra
Por mau caminho

PARIS — T. 62230 A's 20 e 45
Sua Ex.ª o Vagabundo
Na grande cidade

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 h.
O mensageiro
Honra japonesa
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
O conflito

Vida musical

2.º Concerto da Orquestra de Camara

Não foi publico—passou-se em familia, no estudio da Emissora, este concerto. Porém, ocupamo-nos dele porque pertence á serie dos concertos que a Emissora se propunha apresentar no Trindade. E lamentamos duplamente a modificação (passageira, esperamos) das intenções da Emissora, pois a colaboração de René Bohet no concerto em Mi, de Bach, merecia ser apreciada e admirada de presença por um publico embora mais ou menos numeroso, e não só por uma pequena roda de familiares.

O concerto em Mi é uma das paginas mais importantes de toda a literatura do violino; pode ouvir-se e tornar-se a ouvir vezes sem conto, que não cansa, antes pelo contrario. E como se valorizam reciprocamente a magnifica escola de arco de René Bohet e o estilo deste concerto! A sobriedade de ambas, robustecida por uma tecnica rematada na perfeição, causa o mais elevado prazer e proporciona a mais proveitosa lição, tanto mais que as outras qualidades de René Bohet não podem deixar de estar em harmonia com a referida escola de arco. Não ha que discutir tambem a qualidade da emoção, mais lirica do que dramatica, mas sempre controlada por uma musicalidade de primeira ordem.

A direcção de Frederico de Freitas secundou bem René Bohet. A orquestra é que não manifestou especial capricho. Não parecia já a mesma orquestra á qual tinhamos ouvido momentos antes a Sarabanda, a Giga, e a «Badinerie», de Corelli...

Os autores contemporaneos estiveram representados desta vez com um ecletismo mais que tolerante. Um conscienciosa Balada de Artur de Greef, professor belga, e umas Aguarelas espanholas de Chavarri, vistosas e mais que acessiveis, enquadravam uma obra perfeita na sua singeleza, na sua personalidade ao mesmo tempo original e natural: Seis Peças escolares de Paul Hindennith. (A solução completa é de oito Peças). Bastava a iniciativa de apresentar estas peças e a compreensão com que foram dirigidas para enaltecer o merecimento de Frederico de Freitas. Nenhuma das Seis Peças é fraca, pareceram-nos musica da mais pura essencia a 1.ª, a 5.ª e a 6.ª. Agradecemos uma nova audição, logo que fôr possivel.

FRANCINE BENOIT

Circulo de Cultura Musical

E' já na noite de 22 que, no Politeama, se inaugura a temporada de 1939-40 do Circulo de Cultura Musical, com a aprsentação do famoso violinista Ricardo Odnoposoff.

Este extraordinario artista, nascido em Buenos Aires, protegido do grande chefe de orquestra Erich Kleiber, conquistou desde a sua apresentação apenas com 7 anos de idade os maiores triunfos, tendo em 1922 obtido o primeiro premio do Concurso Internacional de violino, realizado em Viena e ao qual compareceram 225 dos mais famosos violinistas. Em 1937 obteve o «Premio Municipal da Belgica» no Concurso Internacional Eugéne Yasaye, realizado em Bruxelas.

Ricardo Onoposoff, que tem percorrido com o maior sucesso os mais exigentes centros musicais da Europa e das duas Americas, executará em Lisboa, com a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, o celebre «Concerto em ré maior, op. 77 de Brahms.

Concerto dedicado ao mar

A Grande Orquestra Sinfonica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, realiza na quinta-feira, no Trindade, um concerto publico com um programa constituido por obras de Mendelsohn, Frank Bridge, Ernest Chausson, Debussy, Amfitheatrof, inteiramente dedicados ao mar. A cantora Moreira D. ...nder Gabriel cantará com a orquestra o «Poema do Amor e do Mar» de Chausson, escrito sobre admiraveis poesias de Maurice Bouchar.

O afundamento do «Royal Oak»

BERLIM, 14.—T.—E' dificil descrever a apoteose que Berlim dispensou aos tripulantes do submarino que entrou na base naval inglesa de Scapa Flow e afundou o cruzador «Royal Oak». Nas ruas do trajecto, a multidão amontoava-se. Os tripulantes do vaso de guerra alemão seguiram em automoveis, que desfilaram, em cortejo, pelas ruas da cidade em delirio. De pé, num dos carros, o comandante do submarino agradecia as manifestações. Não ha memoria da Alemanha ter dispensado semelhante recepção a compatriotas seus.—(E.).

E' curioso notar que o S. Luiz apresenta hoje, nas Actualidades da Ufa, uma reportagem flagrante deste acontecimento. Por ele se podem avaliar os factos que este telegrama nos relata. E' na realidade digna de nota a presteza com que o cinema está dando os acontecimentos, que dia a dia se desenrolam no mundo inteiro.

Tauromaquia

Estatistica da temporada

Da estatistica da temporada finda conclue-se que no Campo Pequeno se deram 19 touradas, mais 4 que no ano anterior, e em todo o país, 166, mais 23 que em 1938.

Os estrangeiros actuaram 52 vezes em todo o país, mais 29 que no ultimo ano, sendo favorecidos os mexicanos, que tourearam em 47 tardes, 17 das quais couberam a «Carnicerito de Mexico», sendo as 7 restantes divididas por 3 espanhois, os matadores Pepe Amorós e Fernando Dominguez, e o novilheiro Juan Lopez Lago.

Os nossos cavaleiros que mais exibições alcançaram foram João Nuncio, 28; Simão da Veiga, 25, porque se demorou no Mexico; José Casimiro, 14; Alberto Luiz Lopes, 13, e Antonio Luiz Lopes, 10. E dos peões, Agostinho, 56; Gorjão, 47; Procopio, 46; Augusto Gomes, 43; José Segarra, 40; «Alé» e Antonio Dias, 38.

A luta contra a especulação

Do Serviço de Repressão contra Açambarcamentos e Especulação recebemos a seguinte nota:

«Para evitar qualquer má interpretação acêrca da informação dada pela Policia sobre o caso de uma compra de 25 toneladas de carvão por um particular, esclarece-se que este artigo não foi apreendido, mas transferido para o proprio armazem onde o proprietario já o estava a guardar quando as autoridades tiveram conhecimento da compra.

A Policia está na disposição de, no futuro, não deixar ficar impunes estes casos de compras exageradas, em que não se atende ás necessidades colectivas, mas unicamente ás proprias».

Foram autuadas duas firmas da rua do Amparo e da rua da Betesga por lucros exagerados em artigos de lã.

Ministerio da Educação Nacional

As provas do concurso para 3.º oficial do ministerio da Educação Nacional realizam-se na proxima quinta-feira, 16, pelas 10, horas. A lista dos candidatos admitidos ao referido concurso será publicada no «Diario do Governo» de amanhã.

COISAS DA AMERICA

UM DIVORCIO SENSACIONAL

NOVA YORK, 14.—Foi julgada hoje a acção de divorcio intentada por sua mulher, contra o banqueiro Cosmos Topper, uma das mais conhecidas personalidades de Wall Street. A longa lista das causas de divorcios, foi desta vez acrescentada, com mais uma razão, que prima pela originalidade. Mrs. Topper, com efeito, declarou seu marido amante duma mulher fantasma. O mais curioso é que ele proprio não negou e meteu os pés pelas mãos para justificar certos factos que o comprometem.

Seja como fôr, Cosmos Topper está disposto a rehaver a confiança de sua mulher, e, como se vê do filme «O Par Invisivel diverte-se», que se estreia hoje no S. Luiz, parte para a Europa, atrás dela—acompanhada pelo fantasma.—(E.).

Café Luso

Hoje noite de arte e alegria, com a distinta actriz **Teresa Gomes**, nas suas melhores criações; **Francisco Santos**, imperio da gargalhada. No sentimento, a apreciadissima Adelina Ramos e Frutuoso França. Os pequeninos e aplaudidos musicais **Os Canivetes.** Guitarrista e viola, **Jaime Santos e Miguel Ramos.** Com 2$50 pode V. Ex.ª passar uma noite divertida, recreando o espirito e gozando um espectaculo interessante. **Encontra a melhor casa, os melhores artistas, ordem e higiene.** O **CAFÉ LUSO não se confunde. Avenida da Liberdade, 131-137.**

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56 Telefone 2 7193

HOJE, ás 21 horas — Noite da Moda. Apresentação pela primeira vez neste Solar da grande artista cantora de fados **BERTA CARDOSO.** No programa: **MARIA CARMEN, Deonilde Gouveia, Virginia Noronha. Domingos Silva, Manuel dos Santos, Fernando Freitas** e **Pais da Silva.** Entrada, 2$00. Consumo, 1$50.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979

O Salão de fados preferido pela Sociedade Elegante

HOJE ás 21 horas — **Maria do Carmo Torres, Rosa Maria, Julio Proença, Joaquim Correia, Raul Nery, Santos Moreira.—Entrada 1$00. Consumo obrigatorio 2$50. Jantares a 12$00.**

CAFÉ MONDÊGO — Telef. 2 5676

HOJE: **Maria Virginia, Ressurreição do Nascimento, Manuel Calixto** e variações por **Carlos Ramos** e **Armando Machado.**

Publicações

«Regards sur l'Argentine»

Da divisão de publicidade e propaganda do ministerio das Relações Exteriores da Argentina recebemos um livro admiravel, em francês, intitulado «Regards sur l'Argentine». Trata-se dum grosso volume, numa bela edição da Comissão Argentina de Cooperação Intelectual, ilustrada com excelentes e numerosas fotografias, que dão uma ideia perfeita da beleza e do desenvolvimento do grande país do Plata. Insere um prefacio de Antonio Aita, «Ensaio sobre Buenos Aires», por Julio Rinaldini, «Vista de conjunto da Republica Argentina: o seu valor como entidade geografica e humana», por Eduardo Acevedo Diaz; «Três paisagens caracteristicas e oito passeios através da Argentina», por Guillermo Zalazar Altamira; e «A educação do povo e a cultura geral na Argentina», por Roberto F. Giusti.

«Heroismo e martirio da Polonia»

Luiz Barradas (Almedina) acaba de publicar no Porto, nas edições «Flôr de Liz», um interessante livro «escrito sob o clima de guerra» e intitulado «Heroismo e martirio da Polonia».

O autor deste trabalho — que é ilustrado com diversas gravuras curiosas — informa de que ele foi feito para o povo. E declara que, tendo desempenhado, durante alguns anos, um lugar junto do consul da Polonia no Porto, se habituou «a admirar aquela nação escravizada, aquele povo heroico e martirizado», motivo por que dedica aquelas paginas «ao patriotismo, ao ardôr guerreiro da grande Polonia» e á memoria do referido consul, sr. engenheiro Francisco José Ferreira de Lima.

A temperatura do dia

De ontem para hoje verificou-se uma ligeira alta de temperatura em alguns pontos do país, baixando o termometro noutros. Nas Penhas Douradas, a minima foi de 2º,9 e a maxima de 7º,8. A maior temperatura registada foi em Faro: maxima, 19º,6 e minima 14º. Na Praia da Rocha, houve tambem temperaturas agradaveis: maxima, 17º,5 e minima, 12º,6. Em Lisboa, registaram-se as seguintes temperaturas: maxima, 15º,8 e minima, 12º,6. No Monte Estoril: maxima, 17º,9 e minima, 12º,5.

DE LUTO

D. Isabel Maria Cardoso Duarte

Faleceu a sr.ª D. Isabel Maria Cardoso Duarte, de 87 anos natural de Lisboa, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da estrada das Laranjeiras, 46, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João, a cargo da agencia Salgado da rua de Santa Marta.

PASSAGEIRO CLANDESTINO

A bordo do paquete «Bagé» foi preso o brasileiro Antonio Joaquim, de 38 anos, barbeiro, que pretendia viajar clandestinamente.

Em Deauville, sucedem-se factos estranhos, para os quais se não encontra explicação

DEAUVILLE, 14.—A população desta zona de turismo anda alarmada, com alguns factos estranhos, que se têm verificado ultimamente. No casino, durante a roleta, ha jogadores que pretendem que mãos invisiveis mudam as fichas. No hotel, sentem-se latidos dum cão que se não vê e ha portas e janelas que se fecham e abrem sem que ninguem lhes toque. Alguns estrangeiros, que recolheram a deshoras, afirmam ter visto uma bicicleta correr pelas ruas, sem ninguem em cima. Como, porém, tinham passado a madrugada em libações, as autoridades não dão grande importancia ás suas declarações.

As pessoas mais timoratas dizem tratar-se de bruxedo. Os espiritas interpretam o caso como inquietação de almas, que procuram a reincarnação. O certo é que o misterio persiste e só poderá ser esclarecido por quem fôr ao S. Luiz ver «O par invisivel diverte-se», onde se contem a explicação de tão estranhos factos.

O certo é que anda tudo intrigado—e a verdade é que o caso não é para menos.—(E.).

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, **Rua do Alecrim, 117,** Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios.

Imagens da guerra

O avião estratoesferico

Um avião estratoesferico francês acaba de cobrir a distancia entre Dakar e Natal. Talvez que o facto, neste ambiente doloroso de guerra europeia, passe despercebido, embora tenha consequencias incalculaveis.

Mais uma vez o homem violou as leis do espaço, agora, saindo da atmosfera que envolve a terra, na sondagem anciosa ao eter misterioso. Tudo ele tem descoberto, porfundado, dissecado. Um a um, os enigmas do nosso planeta, e até do universo ilha, onde ele flutua, vão sendo revelados com audacia e temeridade. Deve estar orgulhoso da sua obra! Desde o «habitat» das cavernas até hoje, á idade da T. S. F., a sua obra tem sido imensa, portentosa, com alguma coisa de extraordinario que parece afrontar a dura e hostil realidade da terra. Agora, porém, foi mais longe. Como que se evadiu da sua prisão cosmogonica, lançando-se no infinito.

Lá nas alturas, a dez mil metros, mais alto ainda, Codos e Guillaumet, escanfandros do ar, embalsamados de oxigenio, na sua cabine estanque, viram cá em baixo, arredondar-se as formas da terra, numa pasta rubra e ardente, com o seu relevo insignificante de continentes e oceanos. Nem uma nuvem, uma corrente atmosferica, mas o eter puro, uma luz negra, como que arrefecida, dum sol extranhamente reverberado nesse vacuo absoluto. Vogaram no silencio magnetico, inviolado, roçando por desconhecidos astros, descobrindo novas estrelas, e quem sabe mesmo se outros universos! Até onde foram? Não se sabe!

A terra chamava-os e tiveram de descer, voltando de novo á realidade fisica do meio original. Mas o tempo e a distancia estavam para sempre vencidos. Hoje ou amanhã, New York ficará a três horas da Europa, se tanto! Eis a vitoria do espirito sobre a materia, da ciencia na sua mais bela expressão poetica sobre o que ha na vida de condenação terrestre! Pena é que esse aparelho seja amanhã mais uma arma de guerra, talvez a mais perigosa de todas.

Num vôo fulgurante, cortando instantaneamente as coordenadas mais distantes do globo, ele poderá destruir o que quiser, na sua invizibilidade, inacessivel a todas as trajectorias da metralha.

E' já o fim do mundo?

*** ***

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM das frinchas das janelas, portas e marquises sem impedir que se abram e fechem normalmente — Conforto imediato — Peças a Esc. 15$00 com 12 metros - Colocação mais $50, por metro. **CALAFETAGEM.**
LISBOA **R. da Conceição, 11—Tel. 2 6850.**
PORTO—R. do Almada, 87—Tel. 387.

El-Rei D. Manuel II

Missas

Por ordem de Sua Majestade a Rainha Senhora Dona Amelia, a Duqueza de Palmela participa que no dia 15 de Novembro se celebram duas Missas por Alma de Sua Majestale El-Rei o Senhor Dom Manuel II, sendo a primeira no Panteão de S. Vicente ás 9 e 30 e a segunda na Basilica dos Martires ao meio dia.

A' PROCURA DUM ACTOR E DUMA ACTRIZ

O prazo da inscrição

foi prorrogado

até ao dia 20

Ontem, na secretaria da Emissora Nacional, registou-se uma afluencia extraordinaria de concorrentes, ao mesmo tempo que chegavam de varios pontos da provincia, requisições de fichas de inscrição, que foram prontamente atendidas, mas cuja devolução pelo correio demora ainda alguns dias. Em virtude destas circunstancias, o prazo de inscrição, que devia terminar amanhã, é prorrogado até ao dia 20.

Confessamos, alegremente, que já esperavamos ter de ampliar o prazo. A-pesar de haver muitos candidatos, dezenas deles guardaram-se para o fim, como sempre sucede em acontecimentos desta natureza. Para uma boa escolha, um bom numero tem a sua importancia. Dá mais margem para a selecção, e torna o concurso mais interessante, Vencerão, sem duvida, os melhores. Mas nada de sustos, nem de hesitações! Não vão fazer exame, nem se lhes exigem cursos superiores. Simplesmente saber lêr e escrever, e ter vocação artistica. A selecção faz-se perante o juri, em três provas duma simplicidade formal, e só os apurados é que terão de apresentar-se em publico, já com uma soma de valores que muito lhes facilita a aprovação final.

Outra ideia que é preciso eliminar é a de que só podem concorrer belezas indiscutiveis. Nada disso! O que se pretende é descobrir um talento novo, uma expressão fresca, um sentimento original de teatro. O teatro não é, propriamente, cinema, com os seus primeiros planos dissecadores. Mas uma arte de conjunto, em que o todo, alma e fisico, constituem uma personalidade de interpretação viva. De sorte, que todas as raparigas podem entrar neste concurso, com a certeza de que as suas qualidades serão devidamente classificadas pelo juri.

Com os concorrentes do sexo masculino sucede o mesmo. Ha notaveis galãs, que nada devem á beleza, mas cujo jogo fisionomico, a «allure», a dicção, a composição da personalidade, os destaca duma maneira inconfundivel na cena, e perante o publico.

Quem quere concorrer vá hoje mesmo á secretaria da Emissora Nacional, na rua do Quelhas, requisitar uma ficha. Se não quere ir mande alguem por si. Faça tudo quanto em si couber para não perder esta oportunidade de entrar numa carreira, que é certamente mais brilhante do que aquela que exerce actualmente, e com proventos que não são para desprezar nas actuais circunstancias.

De resto, não se exige que os candidatos abandonem a sua actual profissão. Esta tentativa em nada os prende, os compromete, dando-lhes, no entanto, todas as possibilidades dum bom futuro.

Quantas raparigas ha por essa Lisboa, por esse país fora, que necessitam de ganhar a sua vida, com reais qualidades para o teatro?

O vosso sonho converte-se em realidade! Contamos com a vossa inexperiencia, mas tambem com a vossa luminosa mocidade, e esta é o que interessa, como qualidade primacial, neste concurso tão gracioso, como simpatico, e tambem bem necessario ao teatro português.

Raparigas, rapazes! E' a vossa hora!

Pretendemos descobrir duas vocações para o teatro, que terão o seu futuro assegurado, pois garantimos-lhes, para começar, três meses de trabalho na companhia Amelia Rel Colaço-Robles Monteiro, em papeis de relêvo, além de dois premios valiosos concedidos pela Emissora Nacional.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

UM ROMANCISTA POPULAR

O centenario de Julio Diniz

està a comemorar-se brilhantemente no Porto

Julio Diniz, nascido no Porto a 14 de novembro de 1839—faz hoje cem anos—chamava-se Joaquim Guilherme Gomes Coelho.

Viveu apenas trinta e dois anos. Camilo precedeu-o no nascimento catorze anos, e, quando estoirou os miolos em S. Miguel de Seide, havia já dezanove que Gomes Coelho se sumira da existencia, resignado como um santo.

Estabelecemos o paralelo entre os dois romancistas do Norte—embora Camilo não houvesse nascido nem morrido no Porto—apenas para acentuar que o espaço de existencia literaria destes dois homens não teve aproximação de tempo e apenas coincidencia de fugás periodo. Contudo foi no curto ciclo de oito anos—a tanto se reduziu a actividade de Julio Diniz—que Camilo produziu algumas das suas melhores obras.

Valem os oito anos literarios de Julio Diniz os quarenta e cinco de Camilo?

Não se creia tal.

Contudo as obras de Julio Diniz possuem hoje uma frescura que as de Camilo quasi integralmente vão perdendo, sendo o genio de Seide infinitamente superior ao de Gomes Coelho.

* * *

Gomes Coelho foi medico de profissão, e chegou a lente substituto da Escola Medica; a doença não o deixou ir mais além. E parece mesmo que Julio Diniz se sobrepôs a Gomes Coelho. O poeta venceu o sabio.

A caracteristica da obra de Julio Diniz, e que explica a popularidade—de começo esquiva—foi a bondade e a ternura, Sob o ponto de vista critico da «maneira», a bem interpretarmos um passo de Eça de Queiroz, o seu romantismo realista constituiu a força oculta e dinamica do seu exito.

O publico que lê, o de todas as indoles e de todas as culturas, compraz-se nos livros ilustrados: toda a obra de Julio Diniz está iluminada de aguarelas paisagistas, sem tintas.

Havia nele qualquer coisa de Silva Porto e de Malhôa.

* * *

Em Julio Diniz foi a bondade quem guiou. Dessa bondade nasceu a ternura, e de uma e de outra, que dão paz á alma, transcendeu um equilibrio literario—fio de agua sobre areia—que foi talvez o maior merito de toda a sua obra.

Foi esse equilibrio, equivalendo a consciencia, e portanto a dominio, que tornou possivel que os romances de Julio Diniz não tivessem uma particula sequer da morbidez que, precisamente nos oito anos da sua actividade, e sem uma tregua de molestia, amarfanhavam o fisico do escritor.

Nenhuma obra de conjunto portuguesa está mais cheia de sol, e de luz, e de alegria, de bondade, de virtude e de generosidade, de aroma silvestre, de amor infantil, e de lirismo salutar.

Na galeria dos seus tipos não ha uma perversidade. As caricaturas são amaveis. E não ha nenhuma paixão revolta, nenhuma voluptuosidade de sentidos, nenhum drama escuro.

Tudo se passa á porta de uma capela de aldeia.

A cem anos de distancia do nascimento de Gomes Coelho, a cêrca de oitenta do aparecimento da *Familia Inglesa(*, das *Pupilas*, da *Morgadinha* e dos *Fidalgos*—ordenação cronologica—cumpre acentuar que o prestigio dos romances de Julio Diniz nasce, em todos os casos, da sua alma bem formada, do perfeito equilibrio entre a razão e o coração—da bondade, a-final, caracteristica de fundamento.

* * *

Ele teve «como os santos um resplendor de ternura e doçura, que são a-final o mel da vida» (Ricardo Jorge); «na melancolia da sua alma a bondade levava-o a essa pacificação interna que as religiões procuram na humildade» (Sampaio Bruno); «os seus romances eram a imagem do seu caracter» (Rodrigues Cordeiro); «as suas personagens de romance são modelos de virtudes» (Egas Moniz); «toda a sua obra é de doçura, bondade, melancolia e resignação» (Fernandes Costa); «afectuoso e impressionavel» (Alberto Pimentel), possuiu um «talento dos mais robustos e, principalmente, dos mais simpaticos da nossa literatura» (Pinheiro Chagas).

Nestes depoimentos soltos fica vincada uma indole de eleição, unica, talvez, na historia da literatura portuguesa.

«Aparecia no meio da literatura artificial, dificultosamente feita, retorica—com simplicidade verdadeira, como uma paisagem de Claudio Loreno entre grandes telas mitologicas e enfaticas. Ia-se ali respirar!». (Eça de Queiroz); «o seu espirito recto, bem equilibrado, como que parecia obedecer ás ponderações de um calculo» (Sousa Viterbo).

Amou na vida todas as figuras que dispôs nos planos idilicos da sua obra.

Três ou quatro vezes se deixou atraiçoar, em figuras que tiveram um pouco dele proprio (Daniel, nas *Pupilas;* Henrique de Souselas, na *Morgadinha;* Carlos Whistestone, na *Familia inglesa)*. Mas onde Julio Diniz estava em toda a sua obra era no ambiente imaculado, reflexo da sua alma.

Já com a morte no peito, ao terminar *Os Fidalgos* teve o escrupulo de não se meter lá dentro, para que no romance não pudesse haver, pela primeira vez, um traço morbido. *Os Fidalgos* são a vitoria do homem santo sobre o escritor; e nem lá aparece um medico.

* * *

O Porto, das letras e da medicina, celebra o centenario do nascimento de Julio Diniz—Gomes Coelho.

Sinto nisto qualquer cousa de religioso.

NORBERTO DE ARAUJO

As homenagens no Porto

PORTO, 14.—*(Pelo telefone).*—As comemorações do centenario do nascimento do grande escritor portuense Julio Diniz começaram ontem nesta cidade, onde se inaugurou uma notavel exposição biblio-iconografica, instalada numa dependencia da Biblioteca Municipal e organizada pelo sr. dr. Joaquim Costa.

A iniciativa das homenagens á memoria do malogrado escritor partiu da antiga Associação de Jornalistas e Homens de Letras e do Club Fenianos Portuenses. A Camara Municipal, porém, tomou para si esse honroso encargo e organizou, de colaboração com a reitoria da Universidade e a direcção da Faculdade de Medicina do Porto, um programa de comemorações que prosseguiu hoje, por uma romagem ao tumulo de Julio Diniz.

Correspondendo ao convite feito nos jornais pelo municipio portuense, algumas centenas de pessoas tomaram parte nessa romagem que, pelas 11 e 15, se dirigiu ao cemiterio de Agramonte, onde estão inhumados os restos mortais do grande romancista.

Nela se incorporou quasi toda a vereação, representantes dos srs. governador civil e comandante da Região, reitor da Universidade, director da Faculdade de Medicina, professores universitarios, muitos alunos dos estabelecimentos de ensino superior, grande numero de funcionarios municipais, estudantes dos liceus de Carolina Michaelis e de Rodrigues de Freitas, com os seus estandartes.

Em Agramonte o sr. presidente da Camara, os directores da Faculdade de Medicina e Maternidade Julio Diniz, sr. dr. Almeida Garrett, depuseram dois enormes ramos de flores, com fitas das côres nacionais, e daquela Faculdade.

Junto do tumulo do imortal romancista foram proferidos breves discursos pelos srs. drs, Almeida Garrett, tenente Seabra de Albuquerque, este na ausencia do representante do sr. ministro da Educação Nacional; presidente do Municipio, e, por fim, pelo poeta Antonio Correia de Oliveira. O poeta da «Ara» disse uma linda oração em verso, a qual terminou com uma magistral evocação das principais figuras das novelas do malogrado escritor portuense. A todas as cerimonias têm assistido muitas senhoras, entre as quais, a sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro.

Ao fim da tarde realizou-se na casa onde faleceu Julio Diniz o descerramento solene duma lapide assinalando o facto. A' noite, realiza-se na Faculdade de Medicina um sarau literario.

Na Faculdade de Letras

Realizou-se esta tarde, na Faculdade de Letras, uma sessão comemorativa do centenario do nascimento do romancista e poeta Julio Diniz. Presidiu o professor Agostinho de Campos, director daquele estabelecimento de ensino superior, tendo a seu lado as sr.as dr.ª Elza Pacheco e D. Virginia Mota Cardoso. A assistencia era numerosa e constituida principalmente por alunos da Faculdade de Letras. Em lugar de destaque, varios mestres.

O sr. professor Agostinho de Campos abriu a sessão, traçando em breves palavras o perfil do poeta. Falou em seguida a sr.ª D. Elza Pacheco. Começou por dizer que Julio Diniz continua vivo e moço a-pesar dos seus cem anos. Traçou um ligeiro esboço do Porto de então, do meio literario e da literatura portuguesa da epoca. Através de Herculano, falou do sonho rustico da Idade de Oiro, e aludiu aos antigos e aos modernos bucolicos. E ainda da influencia sôbre o espirito de Julio Diniz da sua estadia em Ovar, em 1863, dos Contos do Tio Joaquim de Paganino. A conferencista discutiu a verdade naturalista de Julio Diniz e chegou á conclusão de que é naturalista, mas á maneira dos classicos.

Mencionando a influencia inglesa, disse que a graça de Julio Diniz é, alegre ou triste, da Natureza e do coração humano. A dr.ª Elza Pacheco terminou, analisando a graça em caracteres, situações, dialogos e paisagens das obras de Julio Diniz, em verso e em prosa.

O prof. Vitorino Nemesio leu, depois, a sua admiravel conferencia. Afirmou que o romance de Julio Diniz é uma das solidas instituições que o seculo XIX nos deixou.

Desenvolveu esse conceito, analisando passos da obra do romancista, e citando. E chegou á conclusão de que Julio Diniz concebeu o romance como poema da familia, opereta dos campos, cronica da aldeia, em tudo e por tudo criado no pressuposto do melhor dos mundos. O fim da conferencia foi preenchido pela comparação do romance de Camilo e de Eça com o romance de Julio Diniz. Ambos os conferentes foram muito ovacionados.

No Instituto de Odivelas

Sob a presidencia do director do Instituto de Odivelas, coronel Ferreira de Simas, realizou-se hoje, data do 1.º centenario do nascimento de Julio Diniz, uma sessão solene a que assistiu o corpo docente e toda a população discente do Instituto.

Pronunciou uma extensa e notavel oração sobre a obra de Julio Diniz o prof. Lôbo de Campos, director do 2.º ciclo liceal, que foi prolongadamente aplaudido pelo seu magnifico trabalho literario, cheio da documentação de belos exemplos educativos que a obra de Julio Diniz largamente faculta.

Emmoldurado de flores diversas, encontrava-se na vasta sala, em lugar de honra, o busto de Julio Diniz.

O «Concurso dos Sonhos»

Prosseguiu hoje a extracção

Continua no teatro do Gimnasio a extracção dos premios do «Concurso dos Sonhos», promovido pelo nosso prezado colega «O Seculo».

Esta manhã, entre outros premios, sairam: um automovel, á senha 65.369, do sr. Silverio Manuel da Silva, da avenida da Republica, 74-B, Lisboa; um enxoval de noiva, á 108.726, do sr. José Lima Carvalho, de Santarem; um toiro dos irmãos Infante da Camara, á 46.599, da sr.ª D. Maria Tereza Espirito Santo, da rua de Campolide, 62, Lisboa; uma mobilia de canto de sala á 105.455, do sr. Antonio Pedro, de Cantanhede; uma bicicleta á 176.147, do sr. José Gonçalves Branco, da Vila Nova da Estefania, J. A.-1.º, Lisboa; um bilhar chinês á 11.971, do sr. Fernando Diniz Ferreira, de Coimbra; um relogio de ouro á 146.180, da sr.ª D. Ema Alves Fialho, da rua Macau, 10, 2.º, de Lisboa; um carrinho para passear crianças á 165.163, da sr.ª D. Ivonne Eugenia Correia, de Evora; e um relogio de pulso para senhora, á 88.031, do sr. Alberto Rodrigues Salvador, da avenida 5 de Outubro, 156, cave.

Na extracção da tarde, os principais premios que sairam, foram: uma maquina de costura á senha 90.210, da sr.ª D. Matilde Costa, da rua Carlos da Maia; um relogio de sala á 52.698, de Manuel Simões Teles, de Aveiro; uma mobilia de quarto á 117.165, da sr.ª D. Laura Pinto, da avenida Defensores de Chaves, 119, 3.º, em Lisboa; e uma pipa com 500 litros de vinho á 146.628, da sr.ª D. Estefania Graça Amaral, da rua Carvalho Araujo, 169, 1.º, Lisboa.

oposição de Sua Magestade

O trabalhismo inglês vai eleger o seu «leader» nos Comuns. A maquina parlamentar britanica funciona a pleno rendimento. O facto não constitui uma surpresa. Mas é, sem duvida, um episodio saliente da hora que estamos vivendo.

O sr. Daladier, para realizar no poder a obra de salvação, que teve nos ministros Paul Reynaud e Georges Mandel dois executores de primeira ordem, viu-se obrigado a modificar o sinal da maioria que o apoiava. A Frente Popular deu-lhe a presidencia do Conselho; são os grupos do centro e da direita que o mantêm nessa situação. Em certa altura, o sr. Daladier pediu os plenos poderes e fechou o Palais Bourbon. A França estava a dois passos da guerra e todos compreenderam que era da salvação nacional que se tratava.

Em Inglaterra, mesmo nas semanas criticas que se seguiram a Munich, nunca o parlamento esteve encerrado, além dos periodos normais. E' de elementar justiça creditar-lhe alguns serviços que justificaram a entrada da nação em guerra, com uma apreciavel margem de superioridade em relação aos seus adversarios: creditos, ordinarios e extraordinarios, para a defesa nacional; serviço militar obrigatorio; entendimento estreito com a França, no plano diplomatico; cooperação entre os estados maiores dos dois paises. As votações macissas, que coroaram os debates travados á volta desses assuntos, mostram que a oposição se aliou ao governo, sempre que se tratava de impedir a guerra ou, quando esta se tornou inevitavel, sempre que se tratava de a ganhar.

O gabinete fez, algumas vezes, a politica da oposição. Em qualquer outro país, o caso poderia parecer paradoxal. Na Inglaterra considerou se naturalissimo. O trabalhismo perdera a sua virulencia dos primeiros tempos. Perdera, ao mesmo tempo, algumas das suas tradições. No começo da sua carreira, Ramsay MacDonald, passando, um dia, com o escritor Wells, em frente do palacio de Buckingham, segredou-lhe: «E' preciso que tudo isto desapareça». Alguns anos depois assistia aos bailes da côrte, de calção e meias de seda. Os seus sucessores, que não são os seus continuadores, cumprirão, com a mesma solenidade, todo o ritual da vida inglesa sempre que as circunstancias o exigirem.

Em politica externa, o trabalhismo inglês, além de preconizar a segurança colectiva e a fidelidade á S. D. N., maneira comoda de dizer que não tinha ideias proprias, afirmou invariavelmente o seu pacifismo e a sua simpatia pelos vencidos de 1918. A sua acção, durante largos anos, contribuiu para transformar a Mancha num obstaculo que só as dificuldades tragicas dos ultimos meses fizeram desaparecer. Mas alguns dos seus homens representativos, sobretudo Hugh Dalton e Arthur Greenwood, contribuiram para resgatar as culpas, que foram os primeiros a reconhecer lealmente. Do sectarismo nebuloso e contraditorio desceram ás realidades para afirmar vigorosamente a necessidade de uma tarefa comum e de uma colaboração sem reservas.

O partido trabalhista, que sofreu um golpe profundo com a crise e a scisão de 1931, procurou readquirir as posições perdidas, preferindo os especialistas aos demagogos e os tecnicos aos oradores. Esse sistema, que tem salvo o parlamentarismo britanico, resultou, mais uma vez. Quaisquer que sejam as suas contradições e os seus erros, os homens da oposição deram ao poder, nos momentos que precederam a guerra, com o aviso dos seus discursos, o conselho da sua experiencia e do seu estudo. Deram-lhe, sobretudo, uma prova de bom senso mantendo-se afastados dele. — C. F.

Boas audições, só com o famoso
SUPERSOM
Radio
R. DA CONCEIÇÃO 35-1.º

A QUESTÃO FINLANDESA

A Finlandia volta a tomar precauções

com receio duma agressão russa

HELSINKI, 14—Os altos comandos militares finlandeses resolveram reforçar ainda mais as providencias militares que haviam sido adoptadas há tempos, em consequencia do malôgro das negociações russo-finlandesas.

Foi resolvido enviar para a fronteira russo-finlandesa mais diversos corpos de voluntarios, que receberam instrução militar intensiva e que já se encontram aptos a lutar. Estes corpos de voluntarios cobrirão as segundas linhas defensivas. Para a fronteira estão tambem a ser enviadas, apressadamente, grandes quantidades de material de guerra.

Sabe-se que o governo da Finlandia, logo que foi informado pelo dr. Paaskivi do malôgro das negociações, estabeleceu contacto com os governos da Suecia, Dinamarca e Noruega. O governo dos Estados Unidos foi tambem informado da actual situação criada pelas novas exigencias dos sovietes.

Erkko, ministro dos Estrangeiros da Finlandia tem realizado importantes conferencias com os representantes diplomaticos dos países escandinavos, durante as quais tem sido estudada a acção conjunta a seguir no caso da Finlandia vir a ser agredida pela Russia.—(United Press).

A recusa duma base naval sovietica em Hangoe foi a causa do rompimento

MOSCOVO, 14.—Nos circulos finlandeses persiste a opinião de que os sovietes terão um sério malôgro diplomatico, malôgro este que, depois do acôrdo de Ankara, constitue o segundo que os sovietes registarão depois de iniciado o conflito actual. Crêem tambem que os russos não tomarão uma atitude violenta contra a Finlandia, mas esperarão o desenvolvimento da situação internacional, para voltar ao assunto em bases novas. Estão, porém, de acôrdo em verificar que a situação não é das mais agradaveis.

Confirma-se que o principal motivo para o malôgro das negociações foi a recusa formal dos finlandeses em consentirem no estabelecimento duma base naval sovietica em Hangoe. Todas as outras questões poderiam ser facilmente resolvidas. Os finlandeses estariam dispostos a aceitar a rectificação da fronteira no istmo de Carelia, embora reduzindo neste ponto as exigencias russas, e consentiriam tambem em ceder á U. R. S. S. a ilha de Hogland e 3 outras ilhotas á saida da embocadura de Kronstadt. Os sovietes não insistiram na proposta dum tratado de aliança, cuja ideia foi definitivamente abandonada. Embora as negociações não tenham sido definitivamente interrompidas, foram-no, entretanto, adiadas «sine die», e parece duvidoso que Paasikivi regresse a Moscovo.—(Havas).

HELSINKI, 14.—Comentando o rompimento das conversações em Moscovo, a Imprensa finlandesa reafirma hoje a determinação da Finlandia de não conceder qualquer base naval no golfo da Finlandia.

«As ameaças sovieticas e a propaganda da U. R. S. S. em nada modificarão esta resolução»—declaram os jornais. Acrescentam, no entanto, que embora os delegados finlandeses tenham regressado a Helsinki não deve encarar-se a situação com pessimismo, atendendo a que a Finlandia está disposta a fazer tudo quanto lhe é possivel para se chegar a uma solução satisfatoria dos problemas em suspenso. —(Havas).

A Russia procurará entravar todo o comercio externo da Finlandia?

BERNE, 14—«A interrupção das conversações russo-finlandesas não parece ser definitiva—escreve o correspondente do «Neue Zurcher» em Helsinki, que fundamenta esta afirmação nas declarações feitas a este respeito pelo ministro Erkko.

«E' necessario esperar o relatorio da delegação finlandesa—teria dito Erkko—para fazermos uma ideia exacta sobre os acontecimentos. As ultimas exigencias russas foram de tal ordem que, se as aceitassemos, ficaria de posse da Russia uma grande faixa de territorio da Carelia, onde foram edificadas as nossas melhores fortificações».

Segundo relata aquele correspondente, a população finlandesa acolheu com serenidade o novo aspecto que tomaram os acontecimentos. Duma fórma geral, crê-se que a Russia não recorrerá á acção militar por agora, mas pensa-se que procurará, de preferencia, entravar, o mais possivel, todo o comercio externo da Finlandia.—(Havas).

Um incidente russo-finlandês

MOSCOVO, 14—Os ventos que sopram do Golfo da Finlandia causaram uma cheia consideravel no rio russo Neva. A Radio Sovietica queixa-se esta noite de que as autoridades finlandesas não transmitiram a informação meteorológica como é de obrigação segundo a Lei Internacional. A falta desta informação tornou impossivel determinar a subida das aguas, o que pode causar uma grave inundação.—(Exchange Telegraph).

Os Estados Unidos seguem com interesse as negociações entre os dois países

WASHINGTON, 14.—Na Casa Branca está a ser considerado com o maior interesse, o malôgro das negociações russo-finlandesas e é crença geral de que a Russia não empregará contra a Finlandia qualquer acção militar.—(United Press).

As apreensões da Belgica

e dos Países Baixos

BRUXELAS, 14 — Ha a impressão unanime de que a situação se desanuviou um pouco, mas que continua a ser grave. Continuam em vigor as medidas militares já decretadas.

Os trabalhos de fortificação em todo o país prosseguem. Nos sectores politicos belgas a impressão é de que não serão coroados de exito os esforços feitos pela rainha Guilhermina e pelo rei Leopoldo para se chegar a um acôrdo entre os países beligerantes.—(United Press).

AMSTERDÃO, 14—A-pesar do discurso tranquilizador proferido ontem pelo Primeiro Ministro, de Geer, os altos comandos holandeses continuam a dispôr diversas medidas militares, destinadas a reforçar ainda mais o poder defensivo da Holanda. As classes de reservistas que foram chamadas continuam nas fileiras e os trabalhos de construção de novas linhas defensivas fazem-se em ritmo acelerado.—(United Press).

A evacuação de Utrecht

AMSTERDÃO, 14—Foram tornados publicos pormenores sobre a evacuação de Utrecht, caso esta venha a ser neecssaria. Até aqui só foram obrigados a abandonar a cidade as mulheres, as crianças e os doentes.—(E. T.).

Incidente na fronteira

AMSTERDÃO, 14.—Um tenente e um alferes do exercito holandês atravessaram de bicicleta, por engano, a fronteira alemã, cêrca de Eibergen, sendo ali detidos pelos guardas alemães e internados em Gosfeld.—(Exchange Telegraph).

A Holanda vai pedir o apoio de Roosevelt?

LONDRES, 14—Varios jornais publicam a noticia de que a rainha Guilhemina de Holanda pediria o auxilio do Presidente Roosevelt para o seu apelo á paz antes que este venha a falhar por completo. Esta questão foi discutida na noite de domingo com Goldon, ministro da America na Holanda. Como a rainha observa sempre o descanso dominical o mais estrictamente possivel, é muitissimo rara qualquer actividade diplomatica ao domingo; no entanto, Sua Majestade recebeu o ministro Gordon na noite de domingo, ás 21 e 30 horas.—(Exchange Telegraph).

NO INSTITUTO CAMARA PESTANA

2.028 pessoas

mordidas por cães e gatos raivosos foram tratadas durante o ano de 1938

O problema da raiva está na ordem do dia. Achámos, por isso, interessante visitar o pavilhão dos tratamentos anti-rabicos do Instituto Camara Pestana. Ali encontrámos mais de cem pessoas que aguardavam a sua vez de ser observadas ou de receber tratamento anti-rabico: crianças, mulheres e homens de todas as idades e condições sociais. Os medicos desta clinica, srs. drs. Mendes Correia e Alberto de Bettencourt—que há mais de nove anos trabalham ali, dedicadamente, pela humanidade e pelos pobres irracionais —receberam-nos muito gentilmente. E o primeiro deu-nos informações que achamos curiosas:

—Em 1925, ano em que foram tratadas no Instituto 3.533 pessoas e examinados 230 cães raivosos, foi decretada a vacinação obrigatoria dos cães.

—E o numero dos animais raivosos e das pessoas mordidas aumentou ou diminuiu?

—Até 1934 foi decrescendo. Neste ano houve apenas 3 cães raivosos examinados e 374 pessoas mordidas que foram tratadas. Mas no ano findo, os numeros passaram a ser assustadores: 78 cães raivosos examinados e 2.028 pessoas tratadas.

—A que atribuir tal aumento?

—Ao facto de não serem vacinados os cães, ao contrario do que manda a lei. A obrigatoriedade da vacinação, com a necessaria fiscalização, impunha-se há muito. E outra importante medida profilatica contra a raiva seria abater todos os cães e gatos vadios.

—Os casos de raiva verificados em Lisboa foram devidos a cães vadios?

—Na sua maioria não—o que demonstra que os donos não tiveram o cuidado de vacinar os seus cães.

—Da provincia vem muita gente receber tratamento?

—Actualmente muito pouca, porque já temos 27 dispensarios nas principais cidades, que têm prestado excelentes serviços.

Uma nota interessante:

—Muitas pessoas que vêm aqui receber tratamento ainda por cima nos preguntam: «—Sr. dr. quem me paga agora os dias que eu vou perder para vir aqui? Eu não tenho rendimentos...» Claro que nós não lhes podemos fazer nada. Se os cães que as morderem são de pessoas ricas, estas pagam aos sinistrados; mas se são pobres? Deviam, porém, ser legalmente considerados responsaveis pelo pagamento do tratamento e dos dias de trabalho perdidos os donos dos cães. Assim, teriam mais cuidado—e cumpririam a lei.

—Há medicos veterinarios que discordam da aplicação da vacina viva...

—De facto, o virus vivo pode provocar, num ou noutro caso, a propria doença. Mas fenomeno semelhante se verifica com vacinas para outras doenças, aplicadas a pessoas ou a outros animais.

O sr. dr. Jacinto Ferreira, medico-veterinario do Instituto, que assistia á conversa, comentou:

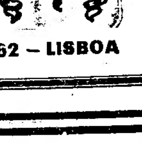
—As vacinas vivas produzem, entre outros acidentes, a paralisia, ao passo que as mortas são eficientes.

—Quantos tratamentos, em media, são necessarios?

—Nos casos mais graves 30; e nos de menor gravidade 15.

—Este ano aumentou o numero de casos de raiva?

—No primeiro semestre já examinámos 41 cães raivosos. Mas esperamos que as providencias da Camara Municipal diminuam a frequencia de tais casos.

Riley
Institute
Linguas vivas
Comercio

R. do Salitre, 62 — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

14 de Novembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	910$00		912$00
Consolidado 4 % T. 10.	914$00	943$00	946$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.005$00	1.004$00	1.006$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.120$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.135$00	—
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—		—
Externas 1.ª série.......	—	1.465$00	1.480$00
Externas 1.ª carimbadas	1.510$00	1.500$00	1.510$00
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.610$00	1.612$00	1.620$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	153$00	—	154$00
Acções			
Esp. S.ᵗᵒ e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	341$00	—
Ultramarino cp T. 10 ...	—	22$00	24$00
Portugal port. T. 5......	—	995$00	1.005$00
Fidelidade...............	—	19.000$0	20.500$0
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres..................	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	140$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	140$00	145$00
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	
Cervejas Estrela	—	440$00	470$00
Cimentos Tejo	—	365$00	375$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial	8$70	8$50	9$00
Gás e Electricidade.....	175$00	174$00	175$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	300$00	320$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	300$00	305$00
Industria Aliança.......	—	—	—
Portugal e Colonias.....	83$00	83$00	83$30
Nacional Navegação T. p.	191$00	191$00	194$50
Colonial de Navegação.	80$00	75$00	83$00
Portuguesa de Pesca....	360$00	355$00	365$00
Ind. Farmaceutica	—	295$00	—
Portuguesa de Tabacos.	328$00	327$00	328$00
Tabacos de Portugal....	—	240$00	245$00
União Electrica Portug.	197$00	196$00	200$00
Cassequel	—	—	275$00
Agricola das Neves	—	265$00	270$00
Agricultura Colonial....	—	177$00	181$00
Açucar de Angola......	478$00	476$00	480$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	75$00	71$70	75$50
Ilha do Principe........	285$00	285$00	288$00
Zambezia T. 25........	—	21$60	22$30
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %..	—	—	—
C. P. 6 %	167$00	166$50	168$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	168$00	167$00	169$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp..	—		—
Prediais 5 % 1935	83$00		—
Prediais 5 % 1937	—	—	83$50
Prediais 6 % 1932 1.ª....	—	89$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª....	—	39$50	90$00
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	89$50	90$00
Prediais 6 % 1934 4.ª/6.ª..	—	89$00	90$00
F. N. I. Moagem 5 % T. p.	—	902$00	920$00
União Elect. Port. 5 %..	—		—
Buzi 5 1/2 % T. p.	110$00	—	111$50
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	108$00	114$00

COSTA, L.ᴰᴬ

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata — 62 Tel. 22475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$15	108$35
New-York	27$44,0	27$57,0
Paris	$61,0	$62,0
Berlim	—	11$05.0
Madrid	—	2$85 0
Amsterdam	14$57,0	14$63 0
Bruxelas	4$49,0	4$52.0
Roma	—	1$40.0
Zurich	6$15,0	6$19,0
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

CAMBISTA

José Bonniz

Casa fundada em 1833, transferiu a sua sede para a RUA AUGUSTA, 53-55. Tel. 28901.

Isabel Maria Cardoso Duarte

FALECEU

Maria Irene Duarte Aires da Silva, marido e filha, Maria do Carmo de Almeida, Leonilde Vieira de Almeida Duarte, Mariana Duarte Trigo, marido e filhas, Julia Duarte de Sousa, marido e filhos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito chorada avó, sogra, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 11 horas, da estrada das Laranjeiras, n.º 46, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.ᴰᴬ

P. RESTAURADORES, 53, 1.º **SEEL** **Telefone 24986**

Organização comercial — Material de escritorio

MAQUINAS DE CALCULAR, SOMAR E ESCREVER
FICHEIROS HORIZONTAIS E VERTICAIS
MOVEIS E TODO O EQUIPAMENTO EM AÇO
LIVROS FOLHAS SOLTAS, FABRICO NACIONAL
LIVROS DE ANEIS E DIVERSOS
DOSSIERS, FICHAS, INDICES, CARTÕES DE GUIA, ETC.
EM CARTOLINA PRESSBOARD.

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO E ECONOMISARÁ DINHEIRO APERFEIÇOANDO A SUA ORGANIZAÇÃO

III Salão Internacional de Arte Fotografica

O Gremio Português de Fotografia organiza o II Salão Internacional de Arte Fotografica, na Sociedade Nacional de Belas Artes, de 15 a 30 de novembro, e no Salão Silva Porto, de 15 a 31 de dezembro. O acto inaugural da exposição realiza-se amanhã, pelas 15 horas, com a presença do sr. Presidente da Republica, ministro da Educação Nacional e do corpo diplomatico.

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara da Comarca de Lisboa e cartorio da 2.ª secção Almeida Fernandes, no dia 2 de dezembro proximo, pelas 15 horas, na rua Prior do Crato, n.º 12, serão postos em 1.ª praça e arrematados por quem mais oferecer sobre a respectiva avaliação, os bens moveis e o direito e acção ao arrendamento e trespasse do estabelecimento de barbearia ali instalado (este avaliado em 1.000$00), penhorados a Artur Pereira (como fiador de Alberto da Cruz Roberto), na execução sumaria que lhe move Eduardo Martins, sendo condições da praça as da lei e estilo.

Quem se julgar com direito a tais bens ou ao seu produto deduza-o no prazo legal na mesma execução, sob pena de revelia. Verifiquei a exactidão. Lisboa, 7 de novembro de 1939. O Juiz de Direito da 2.ª vara, *Sousa Carvalho.* O SOLICITADOR, *SOUTO JUNIOR.*

OIÇA BEM!...

Tudo quanto a Mariazinha afirma é uma verdade insofismavel, que pode ser provada.

A Mariazinha diz a verdade porque tem muito a perder se o não fizer.

Tem um nome acreditado.

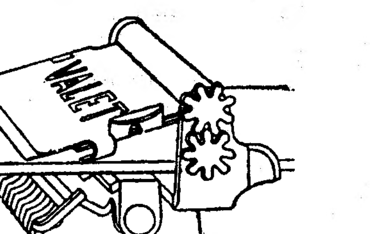
Todos o sabem. Todos o reconhecem.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

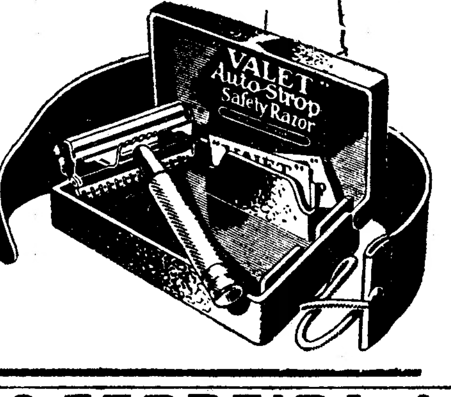
VALET



N.º 101 EM CAIXA DE MOLDRITE

A nova Valet «101» representa um valor maior do que nunca. E' uma velha favorita é extraordinariamente modernisada. Compõe-se de uma nova maquina Valet, de um assentador e de 3 laminas numa caixa de moldrite.

A Nova «101» representa a forma mais rapida e mais economica de fazer a barba. **Esc. 42$00.**



Agencia em Lisboa:
Rua da Conceição, 75. 1.º

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL — Telf. 33

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-C. Rainha-Leiria...	7,00—12,30—16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche.	7,30—14,30—17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Lisboa-Barreiras	7,15—17,00
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa.	6,55— 8,10—10,50 14,35—15,20
Leiria-C. Rainha-Lisboa...	7,50—15,00—19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa ..	7,35—10,05—14,35
Bombarral - Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-T. Vedras-Lisboa	8,45—16,00
Barreiras-Lisboa	6,20—15,00
Peniche-Caldas da Rainha Santarem	8,10—10,50—15,20
Peniche-C. da Rainha ...	6,55—19,50
Caldas Rainha-Peniche	9,25—21,55
Tôrres Vedras-Peniche......	11,20—19,50
Santarem-C. da Rainha Peniche	9,15—13,50—18,00
Santarem-R. Maior-Nazaré	8,40—19,30
Nazaré-R. Maior-Santarem	7,20—15,45
Leiria-Caldas da Rainha Azambuja	8,55—15,55
Azambuja-C. da Rainha Leiria	7,45—20,05
Alcanede-Rio Maior - A-dos-Francos	5,30
A-dos-Francos-Rio Maior Alcanede	20,05
Alcobaça-Leiria	7,50
Leiria-Alcobaça	13,30
Santarem-Cartaxo	6,30—18,25
Cartaxo-Santarem	8,00—19,45

Partidas de Lisboa para o Porto... 7,00
Partidas do Porto para Lisboa... 7,40

PARA OUTRAS INFORMAÇÕES:

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 2 1003

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa do Rio Maior, viscondessa de Coruche (D. Maria), D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro de Meireles e Vasconcelos, D. Maria Isabel Braamcamp Mancelos Ferraz, D. Maria José da Camara Pereira, D. Violante Carvalhal da França, D. Maria Eugenia de Freitas, D. Lucinda Gomes Tavares e D. Elvira Diniz Pina e a menina Rosa Maria de Aguilar Maciel.

CASAMENTOS

Para seu filho Abel, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria Emilia Pires, esposa do sr. Antonio Manuel Pires, a sr.ª D. Ema Eduarda de Azevedo Ribeiro, gentil filha da sr.ª D. Ema de Azevedo Ribeiro e do sr. Serafim Ribeiro, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Olinda Amelia dos Santos, gentil filha do sr. Francisco Maximiano dos Santos e da sr.ª D. Olinda Amelia dos Santos, com o sr. Ricardo Silva, filho do sr. Manuel de Almeida e da sr.ª D. Domingas Antonia, já falecidos.

Apadrinharam o acto a sr.ª D. Celeste dos Santos Guisado e seu marido sr. Hipolito José Guisado, e o sr. Francisco das Neves Galamas e sua mãi sr.ª D. Beatriz Neves Galambas. Em casa dos pais do noivo foi servido um «copo de agua».

NOS SALÕES

A sr.ª D. Maria José Pereira Marques Saraiva Lima e seu marido, o advogado sr. dr. Jaime Saraiva Lima, ofereceram ha dias na sua nova residencia, um jantar a alguns amigos intimos, o qual decorreu sempre no meio da maior animação, retirando os seus convidados extremamente gratos pelos deliciosos momentos que os donos da casa lhes proporcionaram.

EM VIAGEM

A' sua casa da capital, regressou da Casa da Sobreia, perto de Coimbra, o sr. dr. Mario de Aguiar.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para a Covilhã o coronel sr. José Maria de Melo Vieira.

—Os srs. condes de Monte Real regressaram de Cascais.

—De Cascais regressou á sua casa em Lisboa a sr.ª D. Teresa Lobo de Almeida de Vilhena.

—Regressou do Estoril, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, o sr. D. Caetano Zarco da Camara (Ribeira Grande).

—Do Estoril, regressou, com sua familia, o sr. comandante Sales Henriques.

DR. BASTOS GONÇALVES

Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

Todas as pessôas apreciam o «MARVIN» porque?......
Porque a qualidade, tecnica e precisão é indiscutivel

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15—Dedicação da Basilica do Sagrado Coração de Jesus.

Lausperene, está na igreja da Basilica da Estrela, ás 12, missa solene e festa da Dedicação, por musica; ás 18, *Te-Deum.*

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».

TRINDADE — A's 21 e 30 — Variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 21.
REX—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
ROYAL — A's 20 e 45.

Joias, Pratas e Relogios

Vendas a prestações

Peixoto & Jardim, L.ᵈᵃ

R. da Palma, 14 e 16—Telef. 2 8582

O desfalque na tesouraria
da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 14.—(Pelo telefone).—Continuou hoje o julgamento dos implicados no desfalque na tesouraria da Universidade, que ontem se iniciou nesta comarca. O tribunal com a mesma constituição de ontem, tomando assento na banca dos advogados o sr. dr. Hernani Marques dos Santos, que ontem não compareceu por se encontrar doente.

A audiencia começou ás 13 e 15, continuando a depôr o dr. Pires de Lima que, a instancia do advogado do reu Antonio Justino da Costa, tesoureiro da Universidade, pôs em duvida que o mesmo se tivesse utilizado do dinheiro que ali falta, ou de qualquer parte do mesmo. Diz tambem que na tesouraria não havia escrita e que na secção de contabilidade não havia organização, factos que atribue á falta de fiscalização da 10.ª repartição de contabilidade.

O reu Antonio Justino da Costa instado pelo juiz-presidente a proposito das pessoas a quem entregava a tesouraria na sua ausencia, declarou que a confiava aos reus João Ramos e Marques dos Santos, dizendo tambem, a instancias daquele magistrado, que não sabia que as importancias que ali eram entregues, quando ele lá se não encontrava, dariam entrada no cofre, isto porque o não verificava pela muita confiança que tinha naqueles funcionarios.

Hoje depõe ainda o sr. dr. João de Almeida, secretario da Universidade, devendo o julgamento continuar amanhã.

«LEGIÃO PORTUGUESA»
Sarau de gala

Promovido pelo comando distrital da «Legião Portuguesa», com a colaboração da Emissora Nacional, realiza-se no dia 5 de dezembro, um sarau de gala no teatro da Trindade, cuja receita se destina ao Fundo de Assistencia Social do Distrito de Lisboa e á Formação do Comando Geral da «Legião».

Vão ser convidados a assistir a este espectaculo—que se revestirá de grande brilhantismo—o sr. Presidente da Republica e mmebros do Governo.

O programa, que em breve será anunciado, despertará o maior interesse, pela sua alta categoria artistica.

Os bilhetes para este sarau de gala, encontrar-se-ão á venda, a partir de quinta-feira, 16, na bilheteira do teatro da Trindade, na secretaria do Comando Distrital da «L. P.», na calçada da Estrela, 80, nas sedes de todos os seus batalhões e na secretaria geral da Emissora Nacional.

As Sociedades de Recreio
desejam estar abertas até á 1 hora da madrugada

A Federação das Sociedades de Educação e Recreio entregou ao sr. ministro da Educação Nacional uma representação para que as sociedades de recreio possam estar abertas até á uma hora, com meia hora de tolerancia aos domingos. Invoca-se como razão a circunstancia da maioria dos socios dessas sociedades ser empregada no comercio, e os estabelecimentos fecharem ás 21 e 22 horas, começando os espectaculos e bailes só depois dessa hora. As sociedades de recreio desejam tambem, uma vez por mês, não terem limite de hora para fechar. Caso não seja deferida a pretensão, as sociedades de recreio vêem-se na necessidade de limitar a sua acção aos bailes, abandonando a arte dramatica. O sr. ministro da Educação Nacional mandou ouvir o sr. inspector geral de Espectaculos sobre o caso, a-fim-de se pronunciar depois, quanto ao requerimento que lhe foi apresentado.

Sindicato dos electricistas

Depois de amanhã, 16, ás 20 e 30, um engenheiro electrotecnico do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações falará ao microfone da Emissora Nacional, a proposito da criação do Sindicato Nacional dos Electricistas.

AGRESSÃO BARBARA

VALE DE CAMBRA, 14.—A noite passada foi barbaramente agredido, com uma foice no pescoço, encontrando-se em perigo de vida, Manuel de Pinho o «Caneleiro», por um tal Manuel «Vargasta», ambos residentes no lugar de Barbeito, freguesia de Castelões.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

NOTICIAS DO BRASIL
Problemas de immigração

RIO DE JANEIRO, 14.—O Conselho de Immigração e Colonização vai publicar a «Revista de Immigração e Colonização», que conterá: artigos sobre a politica immigratoria do Brasil e de outros paises; decretos e outros diplomas, sobre emigração; bibliografia em que figurarão resumos expositivos das publicações nacionais e estrangeiras, oficiais ou não, sobre immigração e colonização.—(Americana).

Novos portos

RIO DE JANEIRO, 14.—A baía de Aratu (Baía) vai ser aproveitada para a construção de um porto destinado especialmente á exportação de manganês e outros minerios de que o subsolo baiano é rico.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE
Incidente com um avião britanico

HONG-KONG, 14.—Foram restituidos á liberdade os pilotos do avião da «Imperial Airways» «Dardanus», que se encontravam presos em Cantão, pelas autoridades japonesas. Como se sabe esse avião tinha sido atacado por aparelhos niponicos na quarta-feira passada e obrigado a aterrar na ilha de Waichow. As autoridades japonesas, num gesto de boa vontade, estudam o envio dos dois pilotos para Hong-Kong num avião de guerra japonês o qual, no seu regresso, trará um novo pneumático para o «Dardanus»—(Exchange Telegraph).

Os comunistas americanos
perante a Igreja

NOVA YORK, 14 — O secretariado geral do partido comunista, Karl Browder, que ha algumas semanas ainda preconizava a politica da «mão estendida» relativamente aos catolicos, criticou, num discurso, a noite passada, a Enciclica do Papa, que diz atacar directamente o principio fundamental da separção da Igreja e do Estado, o que poderia ter efeito sério na vida publica americana, se fôsse a doutrina posta em execução.—(H.).

Uma grande explosão

MATADI, 14. — Houve uma explosão numa fabrica de polvora que fica a 1 quilometro desta cidade, onde se encontravam 1.300 quilos de dinamite. Ignoram-se as causas. Não ha vitimas mas os estragos materiais são consideraveis. — (H.)

Intercambio cultural

O antigo «Gremio Luso-Alemão», fundado em 1928, «para fomentar o estreitamento cada vez maior das relações entre a Alemanha e Portugal, nos dominios da ciencia, da arte e da tecnica», comunica-nos que resolveu passar a chamar-se «Centro Luso-Alemão de Intercambio Cultural» e que «continuará na sua tarefa de aproximação entre os dois países». O referido centro está á disposição de todos os interessados para informações sobre a vida intelectual e cultural da nova Alemanha. Possui uma biblioteca publica de obras e revistas alemãs e organiza cursos de lingua alemã. O centro tem o seguinte horario: segundas, quartas e quintas-feiras e sabados, das 15 e 30 ás 18 horas, e ás terças e sextas-feiras, das 20 ás 22 horas.

BEM FAZER

Uma pobre estudante que deseja continuar os seus estudos luta com as maiores dificuldades, por falta de meios. As pessoas de familia que a subsidiavam encontram-se agora na maior necessidade.

Como se trata duma menina inteligente e estudiosa, pedimos aos nossos leitores que a socorram, a-fim de que possa concluir o seu curso.

Quaisquer donativos recebem-se na administração do «Diario de Lisboa».

NOTICIAS DE ESPANHA
Salvamento de navios afundados

MADRID, 14—Até agora a Comissão de salvamento de navios, criada em novembro de 1938, já pôs a flutuar 62 navios com 70.000 toneladas. Para isso fez a despesa total de 3 milhões e meio de pesetas.

A Comissão fôra criada, primeiramente, para salvar o contratorpedeiro «Ciscar», afundado no porto de Musel. Era presidida pelo coronel de engenharia naval Juan Antonio Suances, que depois foi ministro do Comercio e Industria. Ultimamente era presidida pelo coronel San Tomé. O salvamento do «Ciscar», como o de todos os outros navios, custou menos que aquilo que fôra orçamentado, assim como demorou menos tempo, que o previsto. O valor dos navios recuperados passa de 90 milhões de pesetas.—(U. P.).

O ensino universitario

MADRID, 14—No presente ano academico, foram matriculados oficialmente na Universidade Central, 8.050, estudantes, o que representa 2 mil mais que nos anos anteriores á guerra civil.

Na Faculdade de Medicina estão matriculados 2.765 alunos, na de Direito 1.768; na de Ciencias, 1.371; na de Farmacia, 1.304 e na de Filisofia, 944.

No Laboratorio de Fisiologia da Cidade Universitaria, que possuia a melhor biblioteca da especialidade de Espanha, esteve instalado o batalhão marxista «Artigas», que aproveitou para trincheiras todo o material cientifico e valiosissimo do Laboratorio e que se perdeu. Os livros, porém, foram salvos.—(United Press).

A trasladação de José Antonio Primo de Rivera

ALICANTE, 14—Vão concentrar-se em Alicante 50 mil falangistas para assistirem ás cerimonias da trasladação dos restos mortais do fundadir da Falange Espanhola, José Antonio Primo de Rivera.

O «Ayuntamiento» convidou a população a facilitar o alojamento daqueles 50.000 falangistas, Brigadas de operarios levantam arcos e tribunas nas ruas, por onde passará o feretro. Na Praça Calvo Sotelo está a ser levantada uma monumental cruz.—(United Press).

As relações comerciais franco-espanholas

MADRID, 14. — As negociações comerciais com a França continuam, activamente. Nos circulos governamentais diz-se que, todavia, é preciso encontrar-se uma nova formula, pois o tratado de 1936 não pode servir de base ás negociações actuais. Com efeito, os tecnicos espanhois entendem que esse tratado lesava determinados interesses espanhois.

As negociações prosseguem, por outro lado, entre espanhois e ingleses. Os negociadores espanhois desejam que se tome por base o tratado comercial luso-espanhol. — (Havas).

Basilica da Estrela

A festa da sagração e dedicação da basilica da Estrela, que se celebra todos os anos a 15 de novembro juntamente com a devoção do Sagrado Lausperene, revestirá desta vez maior brilho pelo facto de ocorrer agora o 150.º aniversario da sua primeira abertura ao culto.

Eis o programa das solenidades para amanhã, quarta-feira:

A's 9 horas, missa celebrada pelo sr. bispo de Vatarba, comunhão geral dos associados do Apostolado da Oração e de todas as pessoas que queiram associar-se-lhes.

A's 11 e 30, missa solene e sermão pelo padre Mauricio dos Santos.

A's 13, sermão pelo padre Sebastião Pinto, e «Te-Deum» presidido pelo sr. arcebispo de Mitilene.

Opiniões da Imprensa

Sôbre as propostas de paz

O «Telegraaf» (holandês) diz:

«A posição da França é largamente exposta na nota que nos foi enviada. E' inteira a compreensão pelos esforços dos soberanos da Belgica e da Holanda. Não foi cortado o caminho para futuras negociações».

O «Allgemein Handelsblad» escreve:

«As respostas francesa e britanica exprimem, antes de mais nada, apreço pelo espirito com que foi feita a oferta de mediação. A resposta francesa esclarece principalmente, como foi declarado nas declarações a que se refere a nota inglesa, que os objectivos dos aliados pretendem apenas a reparação de injustiças».

O «Het Volk» (holandês) declara:

«Apenas será duradoira uma paz baseada no Direito. Mantêm-se os pontos de vista franco-britanicos».

O «Vingtieme Siecle» (belga) afirma:

«O texto francês é, incontestavelmente, mais explicito que o inglês. Se a resposta alemã fôr tão amigavel e confiante como a dos aliados, a Holanda e a Belgica podem concluir que para elas passou o primeiro periodo de tensão».

O «Peuple» (belga) esclarece:

«As respostas francesa e inglesa exerceram um efeito calmante».

O «Tays Réel (belga) acrescenta:

«A resposta franco-britanica não fecha a porta a negociações. Hitler tem a palavra».

Sobre a guerra no mar

O «Boersen» comenta:

«O armamento dos paquetes mercantes ingleses e franceses para se defenderem contra submarinos, não é admissivel e não está conforme com o Direito Internacional. Na guerra, em terra, medidas parecidas seriam absolutamente inconcebiveis. Suponhamos um grupo de civis que ataque um exercito. Este atacará imediatamente esses civis com todos os meios de que dispuser. Ora sucede o mesmo com os paquetes armados».

Sobre as relações germano-russas

O «National Tidende» (dinamarquês) diz:

«As autoridades alemãs empregam-se, presentemente, na execução dum plano gigantesco de comunicações ferroviarias electricas entre a Alemanha e a Russia. Este plano permitiria fazer partir e chegar uma media de 40 a 50 comboios por dia. Como se sabe a Alemanha fez uma encomenda á Russia de 1 milhão de generos alimenticios, a entregar dentro de um mês. Por muita energia que empregue a execução da encomenda levará pelo menos, 8 semanas.

O Reich quere com a ajuda da Russia, países balticos e escandinavos e de toda a Europa oriental, romper o bloqueio inglês».

Sobre a situação no Balcans

A «Nova Gazeta de Zurich» declara:

«Consta que se entabularam negociações entre a Bulgaria e a Turquia com o objectivo de estudar e esclarecer determinadas questões actualmente em suspenso. O ministro da Romenia em Ankara que regressou ao seu posto teria, com efeito, visitado Sofia e tomado contacto com os circulos governamentais bulgaros a respeito daquelas questões».

Dr.ª Laurinda Alambre
DOENÇA DAS SENHORAS
R. Garrett, 74 Telef. 2 0524

A Canadá
Grande sortido de malas e peles
Rua da Palma, 30 — LISBOA

Restaurante Clementina
V. Ex.ª deu folga á cozinheira, ou ela faltou?
Almoce ou jante nesta casa.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Telef. 24669
(a os Restauradores)

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

GABARDINES
e SOBRETUDOS em todos os modelos
A unica casa que as confecciona na sua fabrica do **Porto** e que em **Lisboa** e **Porto** as vende directamente ao publico
POR MENOS 30 A 50 % é a
CASA INGLESA
EM LISBOA — Rua de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro) — Telefone 2 1758
NO PORTO — Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel) — Telefone 6645

A GUERRA NO MAR

Afundou-se um contra-torpedeiro britanico

que chocou com uma mina germanica

LONDRES, 14. — O Almirantado anuncia que um contra-torpedeiro inglês se afundou por ter chocado contra uma mina alemã.

Morreu o mestre W. G. Brown, e faltam 6 homens. Ficaram feridos 3 oficiais e 12 grumetes.

Os membros da tripulação, mais de 70, foram socorridos por rebocadores e draga minas. Varios dos sobreviventes que desembarcaram quasi que não tinham roupa, segundo conta a «Press Association». Todos eles estavam cobertos de oleo. O contra-torpedeiro é o primeiro que a Inglaterra perde desde o principio da guerra.

Confirmando que há 1 morto e 6 desaparecidos, o Almirantado publicou o seguinte comunicado:

«O secretario do Almirantado lamenta anunciar a perda dum contra-torpedeiro que chocou contra uma mina alemã. Os parentes chegados dos membros da tripulação mortos e desaparecidos foram informados do acidente».—(Havas).

Afundamento dum cargueiro

LONDRES, 14.—Uma hora depois do naufragio do contra-torpedeiro britanico, afundou-se, um cargueiro, tambem, após uma explosão, a cêrca de 1.500 metros do local onde o navio de guerra desapareceu.

Os naufragos do contra-torpedeiro foram conduzidos em ambulancias, camiões e automoveis particulares. Alguns foram levados para hospitais. Após a explosão, alguns rebocadores dirigiram-se para o local do sinistro. Um deles conseguiu deitar-lhe um reboque, mas afundou-se pouco depois, pela pôpa.—(Havas).

Outro vapor afundado

LONDRES, 14. — O vapor britanico «Hatra», de 8.000 toneladas, afundou-se no mar do Norte, devido a uma explosão que se produziu a noite passada. — (Havas).

Traineira torpedeada

LONDRES, 14—A traineira «Cresswell» afundou-se, morrendo 6 dos seus 12 tripulantes. Parece que foi atacada por um submarino alemão, ao largo do Norte da Escocia.—(Havas).

O «Bremen» dirige-se para a Alemanha?

BASILEIA, 14—Segundo telegrama de Estocolmo, ao «National Zeitung», o navio alemão «Bremen» foi avistado no Baltico. Parece que se dirigia para o seu porto base.—(Havas).

O regresso do «City of Flint» á America

WASHINGTON, 14—O Departamento de Estado anunciou que a Alemanha decidiu consentir que o navio «City of Flint» parta de Bergen para os Estados Unidos sem ser incomodado.—(Exchange Telegraph).

WASHINGTON, 14—A Repartição de Estado anuncia que Alexander Kirk, encarregado de Negocios dos Estados Unidos em Berlim foi avisado pelo governo do Reich de que os navios de guerra alemães receberam ordens para não entravarem o regresso do navio americano «City of Flint» aos Estados Unidos. Um funcionario da Repartição de Estado declarou que o Almirantado britanico tomou voluntariamente esta iniciativa e que o governo americano não fez qualquer diligencia neste sentido. Entretanto recorda-se que o governo dos Estados Unidos pediu oficialmente ao Reich e á Grã-Bretanha que tomassem as medidas necessarias para protecção da tripulação americana quando aquele cargueiro estava ainda sob ordens da tripulação de presa alemã.—(Havas).

Para abastecer o «Admiral Scheer»?

LONDRES, 14—O «Daily Telegraph» noticia que se torna muito suspeito o movimento de navios mercantes alemães no Pacifico, o que dá a impressão de que o «couraçado de algibeira» «Admiral Scheer» se encontra naquele Oceano. Na quinta-feira passada o vapor «Lahn» da Norddeutscherlloyd saiu do porto chileno da Talcahuano, tendo carregado ali generos alimenticios e combustiveis. No domingo o vapor «Tacoma», da Hamburgamerika seguiu-lhe o exemplo.—(Ex. Tel.).

O PETROLEO ROMENO

vai em menor quantidade para o Reich

BUCARESTE, 14—A-pesar dos circulos oficiais terem desmentido que o governo alemão esteja a exercer qualquer pressão sobre o gabinete de Bucareste, por este ter reduzido as exportações de petroleo para a Alemanha, sabe-se que o representante diplomatico alemão em Bucareste tem feito energicas diligencias para que a Romenia continue a exportar para a Alemanha as quantidades de petroleo que haviam sido acordadas, antes de rebentar a guerra europeia.

Até fins de setembro, a Romenia exportava para a Alemanha 4.000 toneladas de petroleo por dia e actualmente exporta menos de 3.000 toneladas por dia.

Segundo os circulos politicos bem informados, o governo de Bucareste informou o de Berlim de que, em virtude das circunstancias actuais e da incerteza do dia de amanhã, foi forçado a diminuir as quantidades de petroleo que deviam ser exportadas para a Alemanha, segundo o acôrdo comercial germano-romeno de março ultimo. O governo romeno teria tambem informado que, certamente, seria ainda forçado a deminuir mais as quantidades de petroleo que actualmente estão a ser exportadas para o Reich, pois o país necessita de ficar com reservas suficientes para poder fazer frente a qualquer eventualidade.—(U. P.).

A actividade nazi

na União Sul-Africana

LONDRES, 14.—«Os nazis tinham projectado organizar sabotagem na industria e persuadir os indigenas a revoltar-se, bem como deitar abaixo o governo da União Sul-Africana» — anunciou o coronel Beneys Reitx, ministro dos Negocios Indigenas da Africa do Sul ao correspondente do «Daily Mail» que lhe pedira pormenores sôbre a extensão das conspirações nazis, que recentemente se descobriram na Africa do Sul.

«Durante as ultimas semanas — acrescentou Reitx—mais de 400 missionarios alemães vieram para a Africa. Tratava-se de agentes nazis. Tentaram fomentar descontentamento, alegando que a União Sul-Africana tinha privado os indigenas das suas terras e pretendendo que os alemães restituir-lhas-iam. A-pesar desta propaganda, os indigenas mantiveram a sua lealdade para com a União. Sabiam, de resto, pelos seus proprios parentes, quais foram as condições de vida nas colonias quando eram governados pela Alemanha.

«Sabe-se agora—prosseguiu Reitx—que os alemães que residem em Africa há anos, sem tomarem parte activa na politica, foram obrigados pelos nazis a tarnarem-se seus agentes, sob graves ameaças. Apareceram então «celulas nazis» no territorio da União, mas a sua propaganda foi sempre verbal. Os tradicionais clubes alemães transformaram-se em quarteis generais dos agentes nazis. Esforçaram-se mesmo por se infiltrar nas escolas de Johannesburgo a-fim-de ali introduzirem teorias nazis. Os navios que faziam escala em portos sul-africanos desempenharam tambem papel importante nesta enorme organização. Conseguimos, porém, lançar mão de toda a sua rêde de espionagem e propaganda, e os movimentos dos agentes nazis passaram a ser, rigorosamete, fiscalizados, desde os primeiros tempos da guerra, tendo o governo tomado todas as medidas que entendeu necessarias neste sentido».—(Havas).

A conspiração na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 14.—Stuttaford, ministro do Comercio da Africa do Sul, declarou num discurso que os conspiradores nazis da Africa do Sul, cujos nomes foram publicados pela Imprensa, abandonaram já o país ou foram internados. Aludindo ás pessoas que desejariam que a Africa do Sul se mantivesse neutral, o ministro declarou que tais pessoas gostariam de ficar inactivas, como bando de milhafres, aguardando que a Grã-Bretanha ganhasse a guerra, mas que nenhum cidadão britanico como nenhum «afrikander» poderia tolerar situação tão deprimente. — (Havas).

Após o atentado de Munich

As providencias policiais

LONDRES, 14.—Segundo certas informações, Hitler procede, actualmente, a nova «limpeza». Desta vez seriam os Hohenzollern e seus partidarios, os visados. As casas de todos os Hohenzollern teriam sido revistadas pela «Gestapo» e um dos principes, Joachim Albrecht, da Prussia, primo do Kaiser, morreu subitamente.

Como se sabe, o ex-Kronprinz foi intimado a não sair de casa para se evitarem manifestações publicas. Parece que os principes protestaram e lembraram a Hitler que 22 membros da familia imperial se encontram alistados no exercito e que um deles, o principe Oscar, neto do Kaiser, morreu em combate. O principe Joachim Albrecht foi enterrado em 27 de outubro em Kamentze, Silesia, só na presença da familia.

Por outro lado, segundo outras noticias, vindas de Zurich, os agentes da «Gestapo» de Munich, presos depois do atentado, suicidaram-se.—(Havas).

A bomba teria sido posta ha muito tempo?

COPENHAGUE, 14.—O oficial alemão que na ultima guerra executou um atentado á bomba em França, colocando o engenho no tecto duma «mairie» e provocando assim a morte dumas trinta pessoas, foi convidado a tomar parte nas investigações respeitantes ao atentado de Munich.

O «Politiken», que dá a noticia, acrescenta que o oficial, que é especialista do fabrico de bombas, diz que é possivel que a bomba já tivesse sido posta ha muito tempo na cervejaria, pois actualmente existem fulminantes, cuja explosão se pode regular para 3 e mesmo 6 meses.—(Havas).

FRANCO FELICITOU

o chanceler Hitler

MADRID, 14. — Franco telegrafou a Hitler. «Horrorizado pelo atentado — diz — contra a sua pessoa, expresso a minha mais cordial felicitação por V. Ex.ª ter saido incolume, rogando-lhe que apresente os meus pesames ás familias das vitimas».

Franco tambem telegrafou ao rei de Italia dando-lhe os parabens e fazendo votos pelas prosperidades do Imperio italiano. — (Havas).

Uma declaração de Benès

sobre o futuro do seu país

LONDRES, 14.—O «Daily Mail» publica uma declaração do ex-presidente Benés. «Estou absolutamente certo—disse Benés—que dentro de pouco tempo veremos restaurar a Checo-Eslovaquia mais uma vez. Hoje não pedimos nada, mas uma vez feita a paz, esperamos que um grupo de peritos assente nas fronteiras definitivas da Checo-Eslovaquia, depois de reconhecer que o nosso país forma uma unidade bem equilibrada, quer agricola, quer industrialmente. A Chequia não se oporá a uma solução justa em base democratica e está pronta a contribuir para uma paz mundial duradoura. Ela aceitará as decisões comuns que a todas sejam aplicadas. A Chequia está tambem em guerra contra a Alemanha. Tambem nós demonstramos que podemos afrontar a guerra dos nervos. Toda a nação checa está espiritual e moralmente em estado de conspiração».—(Havas).

Correio em transito

censurado no Reich

LONDRES, 14. — O «Daily Mail» anuncia: «Cartas enviadas da Grã-Bretanha para a Suiça foram censuradas na Alemanha. O correio deitado em Londres a 24 de outubro chegou a Zurich a 13 de novembro. As cartas foram abertas e traziam a indicação: «Censurada pelo Comando Supremo do Exercito Alemão». Um funcionario dos Correios de Zurich declarou ao correspondente daquele jornal que o facto constituia uma violação da convenção postal internacional que proíbe, mesmo em tempo de guerra, a censura de correio em transito. O funcionario acrescentou que, mesmo que as cartas tivessem passado por engano via Holanda-Alemanha, os alemães não tinham o direito de as censurar. — (Havas).

A atitude americana

A «zona maritima de combate»

NOVA YORK, 14—A Repartição de Estado anuncia que a «zona maritima de combate» pode ser ampliada ou reduzida segundo o desenvolvimento das operações, e que Roosevelt se reserva o direito de modificar esta zona quando o considerar conveniente.—(Havas)

O embaixador russo em Washington acusado de pertencer á G. P. U.

NOVA YORK, 14. — A acusação feita ao embaixador da U. R. S. S. em Washington, segundo a qual aquele diplomata pertenceria á G. P. U., é comentada pelo «Herald Tribune», que opina ser o caso demasiado grave para não ser esclarecido mediante inquerito.

O referido jornal examina seguidamente os possiveis resultados de tal inquerito sobre as relações diplomaticas russo-americanas, e concluiu dizendo que mesmo que se prove que o embaixador sovietico actua segundo instruções da G. P. U., a comprovação deste facto não impedirá que aquela instituição continue a trabalhar nos Estados Unidos por outros meios. «Por conseguinte — escreve — a unica solução para o problema parece ser continuar a reconhecer os sovietes, pedindo-lhes, no entanto, que os seus embaixadores salvem, pelo menos, as aparencias». — (Havas).

As melhoras de Chamberlain

LONDRES, 14.—Chamberlain continua a melhorar. Já hoje pôde presidir á reunião do gabinete.—(Havas).

Minoria alemã na Letonia

RIGA, 14.—Os estrangeiros e apatridas não poderão habitar em Riga e noutras cidades letãs, de futuro, sem licença especial. Parece que a medida visa, principalmente, os alemães que repudiaram a nacionalidade letã, mas se recusam a deixar a Letonia. Até á data, o numero de pessoas que repudiaram aquela nacionalidade é de 18.000, pouco mais ou menos. Entre a minoria alemã, o descontentamento persiste. Com efeito, para muitos, as perdas materiais, pelo facto de abandonarem a Letonia, são enormes.—(Havas).

Afundou-se um barco lituano

que seguia para Memel

TALLIN, 14. — O barco lituano «Panevezys», carregado de sal, que se dirigia para Memel, afundou-se ontem, perto da ilha Aegona. O capitão e os tripulantes salvaram-se, mas o telegrafista morreu afogado. — (Havas).